

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANDREIA ZAMARCHI**

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BENTO GONÇALVES – RS**

**2021**

**ANDREIA ZAMARCHI**

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

**BENTO GONÇALVES – RS**

**2021**

**ANDREIA ZAMARCHI**

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Maristela Pedrini

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maristela Pedrini - UCS - Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Terciane Ângela Luchese - UCS - Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sílvia Hauser Farina - UCS - Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Ao final da realização do meu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sou tomada por muitas emoções que evocam em mim memórias da minha trajetória em busca da formação para a docência.

Foram muitos anos em que me dediquei para a realização desse sonho que contou com minha dedicação, esforço e superação, mas, também, com todas as aprendizagens mobilizadas pelos que fizeram parte desta caminhada. Por isso, neste momento, com muito orgulho pelo vivido nesse processo, faço alguns agradecimentos que, a meu ver, são essenciais.

Primeiro, a Deus pelo dom da vida, pela generosidade de estar sempre ao meu lado dando-me fé e ânimo para prosseguir.

Aos meus familiares, meus pais, meu irmão Gian e ao meu namorado André Luís pela ajuda e apoio recebido em todo o percurso, nos momentos bons e, também, nas dificuldades e obstáculos que se fizeram presentes, que precisaram ser superados. O amor, a força e ajuda de cada um foi fundamental!

Agradeço às minhas colegas Flávia, Greice Keli, Aline e Ana Paula pelo companheirismo e amparo, amizades que levarei para sempre. Às amigas que a vida me propiciou Ivete, Rosemeri, Keila e Lorena que me ajudaram muito para obtenção da bolsa Integral pelo ProUni, para a Graduação em Pedagogia que estou prestes a concluir. Essa conquista foi muito importante para a realização dos meus objetivos.

Agradeço, também, a oportunidade que tive de estagiar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guerino Somavilla e pela acolhida da equipe escolar, de modo especial, à professora Cristiane pelos ensinamentos e carinho recebido no período em que realizei meus estágios.

Agradecimento especial à minha orientadora Maristela Pedrini pelas orientações, pelo conhecimento compartilhado, pelo estímulo e por acreditar em minhas capacidades, por toda a atenção e carinho recebido para que eu pudesse desenvolver com sucesso a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Também quero deixar o meu carinho especial a todos os professores da graduação que contribuíram de maneira direta ou indiretamente em toda a minha jornada acadêmica, em especial às professoras que compõem a Banca Examinadora da presente monografia.

Por fim, deixo aqui a todos meu muito obrigada de coração pelo apoio e ajuda recebidos!

*“ O indivíduo é social não como resultado  
de circunstâncias externas,  
mas em virtude de uma necessidade interna.”*

***Henri Wallon***

## RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Afetividade e aprendizagem: um olhar para a Educação Infantil” e teve como objetivo geral investigar de que forma o educador pode mobilizar a construção de vínculos afetivos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança na Educação Infantil. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema de pesquisa “*Quais as estratégias que o educador pode empregar na Educação Infantil para a construção de vínculos afetivos que mobilizem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança?*” partindo do pressuposto de que a afetividade é um aspecto relevante na formação de um ser humano crítico, consciente e com maturidade emocional em suas relações sociais. Sendo assim, a investigação buscou aprofundar os conhecimentos sobre como é possível desenvolver laços afetivos no espaço na sala de aula para uma aprendizagem significativa que desenvolva a criança de modo integral, isto é, socialmente, cognitivamente e afetivamente saudável na faixa etária da Educação Infantil, na fase pré-escolar, ou seja, de 4 a 5 anos. A pesquisa descrita, de natureza qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, foi desenvolvida através da metodologia bibliográfica (GIL, 2008), com a construção de alicerces teóricos a partir de estudos elaborados por diferentes autores dentre os quais destaco Henri Wallon (2007); Jean Piaget (1976); Lev Vygotsky (2000) por meio da imersão em livros, revistas, enciclopédias, artigos científicos, recursos virtuais como sites demais fontes de pesquisa. Também, foram documentos norteadores do presente estudo a legislação vigente como a Lei de Diretrizes e Bases (2020), a Base Nacional Comum Curricular (2018), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o Referencial Curricular Gaúcho (1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). O estudo descrito possibilitou a ampliação do entendimento sobre a afetividade e o desenvolvimento humano, o conhecimento de estratégias mobilizadoras da construção de laços afetivos que podem ser empregadas pelo educador na mediação pedagógica da Educação Infantil, especialmente na faixa etária em foco, a fim de contribuir com a ressignificação da prática docente, promovendo a qualificação do processo de ensino e da aprendizagem nesse nível de ensino, de forma que seja permeado pela afetividade.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Ensino. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This paper addresses the theme "Affection and learning: a look at Early Childhood Education" and aimed to investigate how the educator can mobilize the construction of affective bonds that promote learning and cognitive, social and affective development of the child in Early Childhood Education. Therefore, this investigation sought to answer the research problem "What strategies can the educator employ in Early Childhood Education to build affective bonds that mobilize the learning and cognitive, social and affective development of the child?" assuming that affectivity is a relevant aspect in the formation of a critical, conscious and emotionally mature human being in their social relationships. Therefore, the investigation sought to deepen the knowledge about how it is possible to develop affective bonds in the space in the classroom for a meaningful learning that develops the child in an integral way, that is, socially, cognitively and affectively healthy in the Early Childhood Education age group, in the pre-school phase, that is, from 4 to 5 years. The research described, qualitative in nature in terms of approach, exploratory in relation to its objectives, was developed through bibliographical methodology (GIL, 2008), with the construction of theoretical foundations from studies elaborated by different authors, among which I highlight Henri Wallon (2007); Jean Piaget (1976); Lev Vygotsky (2000) through immersion in books, magazines, encyclopedias, scientific articles, virtual resources such as websites and other research sources. Also, the current legislation such as the Law of Guidelines and Bases (2020), the Common National Curriculum Base (2018), National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998), the Gaucho Curriculum Reference (1998) and National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010). The study described made it possible to expand the understanding of affectivity and human development, the knowledge of mobilizing strategies for the construction of affective bonds that can be used by the educator in the pedagogical mediation of Early Childhood Education, especially in the age group in focus, in order to contribute with the resignification of teaching practice, promoting the qualification of the teaching and learning process at this level of education, so that it is permeated by affectivity.

**Keywords:** Affection. Childeducation. Teaching. Learning.



## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UCS	Universidade de Caxias do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Organização da Educação Infantil por faixa etária.....	29
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Sugestões de livros para trabalhar as emoções com as crianças.....	59
Quadro 02. Indicação de leituras para professores da Educação Infantil.....	60
Quadro 03. Indicação de leituras para pais.....	61
Quadro 04. Sugestão de sites para professores e pais.....	62

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>20</b>
2.1 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: CONCEITOS FUNDAMENTAIS.....	20
2.2 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	22
2.3 O PAPEL DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	24
2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS .....	26
<b>2.4.1 A Educação Infantil e sua organização.....</b>	<b>28</b>
<b>2.4.2 Quem é a criança da Educação Infantil, hoje?.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4.3 O professor da Educação Infantil e sua formação.....</b>	<b>33</b>
<b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>36</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
<b>4. DIÁLOGOS SOBRE AFETIVIDADE, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>38</b>
4.1 A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
4.2 O PAPEL DO EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS.....	44
4.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO LAÇO AFETIVO.....	50
<b>4.3.1 Dinâmicas para construção de vínculos afetivos.....</b>	<b>50</b>
4.3.1.1 A importância de ser quem você é.....	50
4.3.1.2 Como você me vê?.....	51
4.3.1.3 Como estou?.....	52

4.3.1.4	Como me sinto?.....	52
4.3.1.5	A busca de si mesmo.....	53
4.3.1.6	Chamada .....	54
4.3.1.7	Surpresa.....	54
4.3.1.8	O macaco que calculava.....	55
4.3.1.9	O que você compraria?.....	56
4.3.1.10	Nossas mãos em ação.....	56
4.3.1.11	As frutas.....	57
4.3.1.12	O que tenho em meu corpo.....	57
<b>4.3.2</b>	<b>A contação de histórias na construção de laços afetivos.....</b>	<b>58</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Algumas leituras para educadores da Educação Infantil.....</b>	<b>59</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Leituras indicadas aos pais.....</b>	<b>61</b>
<b>4.3.5</b>	<b>Alguns sites para professores e pais.....</b>	<b>62</b>
<b>4.3.6</b>	<b>Os Círculos de Paz.....</b>	<b>63</b>
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação exerce um papel fundamental no desenvolvimento emocional, social e intelectual do ser humano, uma vez que é a partir desta que, desde a mais tenra idade, o homem aprende a interagir e a conviver no meio familiar e na sociedade de forma harmoniosa.

Nesse sentido, a educação que ocorre nos espaços escolares, através do ensino sistematizado, pressupõe um olhar para a construção dos vínculos afetivos enquanto potencializadores dos processos de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino. Desse modo, a afetividade se constitui num tema de extrema relevância na Educação. Assim, discutir de que forma acontece, no espaço escolar, a relação afetiva entre o educador e o seu educando, enquanto condição para a mobilização de aprendizagens prazerosas e significativas, tem chamado a minha atenção ao longo dos estudos da graduação e das minhas experiências docentes nesse período.

Considerando esses aspectos, me senti motivada a buscar o aprofundamento sobre essa temática com um olhar voltado para a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, considerando que atende crianças de zero ano a cinco anos e onze meses, momento da vida em que os vínculos afetivos são essenciais para o desenvolvimento e crescimento humano.

Piaget (1976) aponta que não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos. Sobre este aspecto é possível afirmar que o equilíbrio emocional e a construção de bons vínculos afetivos refletem de forma positiva no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o educador exerce um papel fundamental na aprendizagem de seus educandos, pois, a partir de suas ações, poderá mobilizar a construção de vínculos de confiança com seu educando, refletindo na qualidade da adaptação, interações e na aprendizagem.

Wallon (2007) em suas inúmeras obras e pesquisas acerca da afetividade assinala que a relação afetiva entre o educador e o seu educando exerce uma função de extrema importância no desenvolvimento de uma boa aprendizagem. Os vínculos

afetivos nesta relação de troca de experiências são fundamentais para que a criança se desenvolva integralmente e na sua totalidade como sujeito responsável e autônomo, desenvolvendo as áreas cognitiva, motora e afetiva (ALMEIDA, 2001).

De acordo com o pensamento walloniano o que garante um bom desenvolvimento mental é a capacidade de sentir e de conhecer. A partir do sentir conforme o tempo vai passando, é possível perceber que o conhecimento e o sentimento são inseparáveis, isto é, a aprendizagem interage dialogicamente com as emoções do indivíduo o constituindo com um ser afetivo proporcionando suas interações e vínculos no meio que está inserido.

A partir destes pressupostos, a presente pesquisa abordou o tema: “A Afetividade na Educação Infantil”. Tal tema de investigação surgiu a partir de uma curiosidade pessoal, instigadora, desenvolvida por mim no decorrer do trajeto na graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos. O estudo sobre a construção de vínculos afetivos na relação entre o educador e o educando me impulsionou a aprender mais sobre a afetividade, qual seu papel na mediação pedagógica e no convívio entre o educador e seus educandos para que estes sejam motivados para uma constante aprendizagem e se tornem indivíduos autônomos, responsáveis e cidadãos críticos na sociedade.

Os vínculos afetivos são fundamentais quando se trata da aprendizagem, principalmente na faixa etária da idade pré-escolar, fase em que as crianças desenvolvem sua personalidade (WALLON, 2007), pois nesta fase são construídos conceitos e aprendizagens que a criança levará consigo para sua vida adulta, como por exemplo os valores, os conhecimentos científicos e aprendizagem sobre o conviver em sociedade.

Assim, a presente pesquisa teve como delimitação de estudo a construção de vínculos afetivos entre o educador e seu educando na Educação Infantil, na faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses, ou seja, a fase pré-escolar. A partir da delimitação do foco da investigação, lancei como questão problema “*Quais as estratégias que o educador pode empregar na Educação Infantil para a construção de vínculos afetivos que mobilizem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança?*”

A questão norteadora da pesquisa expressa minha indagação central acerca do tema de investigação, cuja proposta foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), buscando estudos e teorias de pesquisadores renomados que abordaram a importância dos vínculos afetivos na relação do educador com seu educando, como alicerce para seu desenvolvimento saudável e para aprendizagens significativas.

Assim, pensar na construção do ser humano como indivíduo crítico, autônomo e autor de suas próprias decisões no âmbito social, do trabalho e pessoal, pressupõe reconhecer que as emoções constituem um elemento de extrema relevância nessa construção. Nesse sentido, o aspecto emocional consiste um fator determinante na construção dos sujeitos, na sua maturidade, nas suas escolhas e decisões que são tomadas ao longo da vida. Ou seja, o ser humano constitui-se um ser de afeto, sentimentos e emoções e a afetividade é aspecto fundamental na construção da subjetividade humana (WALLON, 2007). Assim, o desenvolvimento de competências socioemocionais contribui para a construção de uma sociedade mais humanizada e justa.

Desta forma, se faz necessário destacar que a infância é a primeira etapa do desenvolvimento humano e que, nesta fase, são realizadas aprendizagens e a interiorização de conceitos que constituem o alicerce de todo o desenvolvimento humano, como já referido. É no período pré-escolar, na Educação Infantil, que ocorrem importantes aprendizagens que a criança levará consigo para toda a sua vida. E, principalmente, é nesse período que se desenvolve a construção da personalidade da criança. A cognição e a afetividade, conforme aponta a teoria em foco, dependem das construções realizadas no plano da inteligência, assim como a evolução da inteligência depende das construções afetivas.

Nesse sentido, Rossini (2004) reitera que a afetividade consiste em um fator que acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte e se faz presente na vida humana como uma fonte geradora de potência e de energia. Nesse viés, a autora aponta que se as crianças possuem uma boa relação afetiva, conseqüentemente, são mais seguras e apresentam um melhor desenvolvimento intelectual, além de desenvolver maior interesse pelo mundo que as cerca e compreender melhor a realidade que as rodeia.



Diante disso, a presente investigação buscou aprofundar os conhecimentos sobre a afetividade, sua relação com a aprendizagem escolar na prática de ensino em sala de aula e, principalmente, na relação educativa entre o educador e seu educando, enquanto aspecto que constitui a criança e potencializa seu desenvolvimento e aprendizagem como futuros cidadãos integrantes da sociedade.

Considero importante destacar, ainda, que a realização desta pesquisa foi de fundamental importância, uma vez que apresenta contribuições à educação à medida que aponta estratégias de como o educador pode atuar de maneira afetiva na instituição de ensino em idade pré-escolar, propondo sugestões possíveis de realizar no espaço de sala de aula, oportunizando aos educandos progredir em suas aprendizagens os instigando e os despertando para o conhecimento significativo.

Desta forma, o estudo desenvolvido é relevante para minha futura prática docente à medida que permitiu compreender como é possível a construção de bons vínculos na relação do educador com seu educando, a fim de promover importantes e significativas aprendizagens que auxiliem na construção de um sujeito pensante e emocionalmente saudável, como também, para a prática pedagógica de meus colegas educadores. Ou seja, os achados da pesquisa contribuem para o desenvolvimento de processos educativos melhores, para uma educação de maior qualidade que valorize o aspecto emocional da criança, propiciando à sociedade indivíduos com maturidade emocional capazes de agir e conviver de forma equilibrada, com o cultivo de boas relações sociais e interações emocionais, competência expressa na Base Nacional Comum Curricular (2018). Assim, é meu entendimento que a presente pesquisa se justifica como relevante não apenas para minha atuação como futura educadora, como também, para a área da Educação, tendo em vista que alguns educadores pouco conhecem sobre os impactos da afetividade nos processos educativos.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral investigar quais as estratégias que o educador pode empregar na Educação Infantil para a construção de vínculos afetivos que mobilizem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. O referido objetivo geral foi desdobrado em objetivos específicos a saber: aprofundar o conceito de afetividade, pesquisar sobre as fases do desenvolvimento infantil, reunir fundamentação teórica sobre o papel da afetividade no desenvolvimento infantil, caracterizar a Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), discutir sobre a mediação pedagógica na

Educação Infantil e o papel do educador na construção de vínculos afetivos e no desenvolvimento de competências socioemocionais, propor estratégias que o educador pode empregar na mediação pedagógica para potencializar a construção de vínculos afetivos com seus educandos e sistematizar o estudo realizado na forma desta monografia.

O desenvolvimento da investigação contou com o emprego de alguns recursos, tais como materiais: livros, enciclopédias, revistas e material de expediente; recursos virtuais como sites, artigos científicos, revistas eletrônicas, documentários, blogs, vídeos, entre outros.

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a novembro do ano 2021 em que a fase inicial consistiu na orientação para a construção do projeto de pesquisa. Na sequência foi realizado um levantamento de ideias para a escolha do tema, seleção do material bibliográfico (GIL, 2008) e, posteriormente à elaboração do projeto, ocorreu a imersão nas leituras e no levantamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa que culminou com a elaboração deste texto monográfico.

Para melhor compreensão da investigação realizada a presente monografia foi organizada em capítulos. No primeiro capítulo denominado *Referencial Teórico*, apresento o aprofundamento bibliográfico sobre o conceito de afetividade, a partir de diferentes autores abordando os seguintes tópicos: Diálogos sobre a afetividade na aprendizagem; As fases do desenvolvimento infantil; O papel da afetividade no desenvolvimento infantil; Educação Infantil: aspectos legais, que discorre sobre a Educação Infantil e sua organização, quem é a criança da Educação Infantil hoje e o professor da Educação Infantil e sua formação.

No segundo capítulo, intitulado *Referencial Metodológico* apresento o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, considerando minha opção por fazer um estudo qualitativo quanto à abordagem, exploratório e desenvolvido através da metodologia bibliográfica (GIL, 2008).

No terceiro capítulo, denominado *Diálogos sobre Afetividade, Aprendizagem e Educação* apresento a análise e discussão dos fundamentos teóricos que proporcionaram a construção do estudo sobre o papel da a afetividade na aprendizagem na Educação Infantil e compreende e os seguintes blocos de estudo:

A Afetividade e o Desenvolvimento Humano na Educação Infantil, O Papel do Educador na Construção de Vínculos Afetivos e A Educação Infantil como Laço Afetivo, sendo que neste último tópico proponho algumas sugestões de atividades, dinâmicas, leituras e práticas que podem ser aplicadas nessa faixa etária para promover e desenvolver a construção de vínculos afetivos.

Na sequência do texto apresento as *Considerações Finais* apontando algumas aprendizagens referentes à afetividade na Educação Infantil e o importante papel do educador em todo esse cenário de aprendizagens e, principalmente, enquanto mediador dos processos na sala de aula visando à construção dos vínculos afetivos para que o desenvolvimento infantil seja permeado de laços afetivos, contribuindo assim para a formação integral da criança nos aspectos sociais, emocionais e afetivos.

Finalizando o texto relaciono as *Referências Bibliográficas* que fundamentaram teoricamente o estudo realizado e permitiram a construção do conhecimento que deu resposta ao problema de investigação e às indagações relacionadas ao tema que foram minha motivação para o estudo descrito nesta monografia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

O ser humano constitui-se como um ser de afeto e é afetado, preponderantemente, pelas relações afetivas que o cercam, em que as emoções constituem o reflexo dos sentimentos, a partir dos laços desenvolvidos na interação com o outro.

De acordo com Salla (2011) Henri Wallon, filósofo, médico, psicólogo e político francês, que dedicou seus estudos para a criança, contextualizada no conjunto de seus comportamentos, conceituou afetividade como a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Neste sentido, o ser humano se move pelo afeto e suas ações partem do princípio do que está sentindo, de acordo com o que está vivenciando pelas suas emoções. Destacando a afetividade como construção do sujeito, motivação para a elaboração do conhecimento, La Taille (1992, p. 65) assinala que:

A afetividade é comumente interpretada com o uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço.

Dessa forma, o ser humano, na condição de afetado, responde a elementos externos, que podem ser gestos, olhares, atitudes de algumas pessoas ou objetos que chamam a sua atenção ou, até mesmo, informações que recebem no meio em que está inserido. E, ainda, por sensações externas como medo, alegria, tristeza, fome entre outros e a essa condição recebe o nome de afetividade, aspecto decisivo para o desenvolvimento humano.

Piaget biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, afirmou que a afetividade constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, ou seja, essas condutas humanas têm como mola propulsora o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento intelectual (PIAGET, 1976).

A afetividade na relação entre o educador e seu educando pode constituir um fator de extrema importância para que a criança aprenda a desenvolver interesse em aprender. O respeito pelo seu educador e admiração a fará interessar-se pela aprendizagem constituindo um fator determinante e responsável em grande parte para que haja interesse nas aprendizagens. De acordo com Piaget (1976), o afeto é fundamental para ocorrer o desenvolvimento do raciocínio e inteligência:

[...] vida afetiva e a vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em Matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p. 16).

Logo, o autor enfatiza que sem o afeto não há o interesse, motivação pela aprendizagem, também não há questionamentos e sem eles não há desenvolvimento mental em que a afetividade e a cognição se complementam e uma dá suporte à outra.

Nesse mesmo sentido, Vygotsky (2000) psicólogo e pensador, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações e condições de vida. O referido autor entende que a base do pensamento é afetivo-volitiva, ou seja, existe uma relação muito grande do afeto que os discentes têm pela matéria e/ou pelo professor com a vontade de aprender, de entender o que é lecionado. Corroborar com este argumento Maturana (1998, p.18), quando assinala:

O humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações. Normalmente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções em que se fundam, porque não sabemos que eles e todas as nossas ações têm um fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional.

Para Mahoney e Almeida (2005) o processo de ensino e aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, uma vez que ensino e aprendizagem são faces de

uma mesma moeda e nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é determinante. E, estes atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então, estão em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente.

Sob esse enfoque, o conhecimento sobre o papel da afetividade no desenvolvimento humano é essencial, principalmente quando se trata de educar a criança na mais tenra idade, em processo de construção cognitiva, afetiva e psicomotora. É importante pontuar que a criança é um ser que possui direitos garantidos pela forma da lei, que devem ser assegurados pela família e pela sociedade, como um todo, para que possa progredir em suas aprendizagens, sendo respeitada, valorizada e incentivada para um aprender para toda a vida, com acolhimento e afetividade.

Diante do exposto, o ensino e aprendizagem são fatores diretamente interligados com a afetividade, uma vez que o ser humano é constituído por relações de afeto que permeiam o desenvolvimento cognitivo, social e moral. Sendo assim, necessita da afetividade em todas as interações para que ocorra um processo de ressignificação dos saberes e a aproximação entre o emocional e o cognitivo para que, conseqüentemente, o sujeito atribua significado e desenvolva o prazer em aprender (VYGOTSKY, 2000).

## 2.2 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ser humano, desde a sua concepção até a morte, passa por um processo de desenvolvimento biológico, psicológico, afetivo e social que faz parte da construção do indivíduo como sujeito que age e interage no mundo. Assim, ao longo do tempo o indivíduo vivencia novas experiências, a partir das influências biológicas e ambientais, as quais é submetido através das interações com os seres ao seu redor e com o meio (PIAGET, 1976).

Piaget (1976) foi um dos primeiros teóricos da educação a estudar o desenvolvimento infantil e como o ser humano aprende. Através de sua teoria chamada Epistemologia Genética, aponta que a criança se adapta no mundo de modo cada vez mais satisfatório e, que, inicialmente, interage com o mundo a partir de um

conjunto de ações e que posteriormente a estas ações e aprimoramento da percepção, a criança aos poucos vai percebendo que o mundo é algo diferente dela o que levou Piaget a ponderar que o conhecimento surge da ação.

De acordo com a teoria de Piaget (1976), o desenvolvimento humano se dá através de sucessivos estágios e o conhecimento ocorre por processos de “assimilação” (internalização do objeto) e “acomodação” (adaptação para conhecer o objeto) em que é possível compreender que o desenvolvimento somado a interação com o objeto favorece o conhecimento.

A partir dessa teoria, Piaget (1976), após observar muitas crianças no processo de construção do conhecimento, aponta que todas elas passam por quatro estágios e na mesma ordem, propondo a existência destes períodos do desenvolvimento infantil: o Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos), Pré-Operatório (2 a 7 anos), Operatório Concreto (7 a 11 anos) e Operatório Formal (12 em diante).

De acordo com a teoria piagetiana, o Estágio Sensório-Motor (TEODORO, 2013) marca o início da vida da criança. Nesta fase o pensamento é constituído por sensações e movimentos, de ações reflexas como (sugar, segurar, por exemplo) chamado de “esquemas inatos”. Este estágio é dividido em seis subfases:

- a) Reflexo (0 ao 1º mês) fase em que a criança e o meio são percebidos por ela como um só e não há controle motor;
- b) Reações Circulares Primárias (1º ao 4º mês) momento em que ocorre o início das imitações em que a criança tende a repetir experiências agradáveis e a exploração do próprio corpo;
- c) Reações Circulares Secundárias (4º ao 8º mês) etapa em a criança começa a perceber o mundo como separado dela; início da conservação de objetos desaparecidos pela continuação da ação; início da exploração do meio;
- d) Reações Circulares Coordenadas (8º ao 12º mês) fase em que a criança já consegue achar objetos que saíram do seu campo de visão; aperfeiçoamento da capacidade de assimilação; movimentos intencionais;
- e) Reações Circulares Terciárias (12º ao 18º mês), o período em que a criança é capaz de procurar objetos desaparecidos; apresenta comportamentos exploratórios ou de experimentação); início do Simbolismo (18º ao 24º mês) nesta fase a criança já

consegue pensar sobre um fato sem ser preciso vê-lo na prática; noção do próprio corpo a partir do corpo do outro.

No Estágio Pré-Operacional (TEODORO, 2013), destaca que, apesar de já existir simbolismo, o pensamento da criança é marcado pelo egocentrismo, isto é, ela não consegue avaliar a situação do ponto de vista do outro. Toda sua percepção está associada aos seus sentimentos. Também, está presente a irreversibilidade. A criança não percebe que algumas transformações são reversíveis (ex: gelo em água). A aquisição da linguagem no estágio anterior permite um enriquecimento do tipo de relação da criança com o mundo. Piaget (1976) assinalou que quando a criança usa adequadamente os substantivos e adjetivos, também está em condições de dominar corretamente as classes e as relações, pois já consegue identificar características semelhantes entre objetos diferentes.

No Estágio Operacional Concreto (TEODORO, 2013) a criança já tem condições de lidar com operações de adição, subtração, divisão e multiplicação. Além disso, também existe a noção de conservação de quantidade. O pensamento ainda está preso ao concreto. O raciocínio se apóia em acontecimentos reais, não existindo um pensamento abstrato. Essa fase é caracterizada como sendo uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas reais.

O Estágio de Operações Formais é marcado pelo raciocínio abstrato. Este simbolismo permite que a pessoa aprenda conceitos subjetivos como, por exemplo, ideologia. De acordo com Piaget, esta fase diz respeito à forma adulta de pensar, representando o ápice da maturidade cognitiva (TEODORO, 2013).

Como o foco desta pesquisa contempla crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, ao longo do presente estudo será feito o aprofundamento das características do estágio do desenvolvimento infantil denominado Pré-Operacional (PIAGET, 1976) que envolve a faixa etária de 2 a 7 anos.

### 2.3 O PAPEL DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ser humano desde a mais tenra idade entra em contato com variadas formas de expressão de afeto, seja com a mãe no momento em que faz a sucção do leite materno, como também em todas as demais etapas da vida em que é submetido à



influência das emoções na tomada de decisões. Assim, como já referido, a afetividade é indissociável do desenvolvimento humano e seu papel é fundamental nesse processo. Sobre o desenvolvimento infantil, Galvão (2001, p. 49) destaca:

A afetividade, o ato motor, a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil. Aparecem pouco diferenciados no início do desenvolvimento e só aos poucos vão adquirindo independência um do outro, constituindo como domínios distintos de atividade, a pessoa é o todo que integra esses vários campos e é, ela própria, outro campo funcional.

Assim, partindo do ponto de vista do quanto as relações afetivas são importantes no desenvolvimento da criança, o educador tem um papel primordial na estimulação do desenvolvimento infantil, pois exerce a função daquele que faz a mediação dos processos de interação que repercutirão no bom desenvolvimento das relações afetivas dessa criança que, aos poucos, desenvolve-se cognitivamente através do afeto em suas relações de troca com os sujeitos que a cerca.

De acordo com Almeida (2001, p. 51) “a evolução da inteligência é incorporada pela afetividade de tal modo que uma determinada relação afetiva evolui para outra”. A criança somente terá relações afetivas mais complexas com as conquistas no campo intelectual, conforme defende a obra walloniana de que a afetividade e a inteligência são inseparáveis, pois possuem funções bem definidas, mas quando integradas possibilitam à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

Rossini (2004, p.16) destaca a importância da afetividade na educação dos filhos e educandos, trazendo a ideia de que se no ser humano que se encontra desorientado afetivamente a “sua ação como ser social estará comprometida”, e que isso é válido para qualquer área de atividade humana, independentemente da idade em que o sujeito se encontra, da cultura que está inserido ou opção sexual. Tal afirmação reitera que a afetividade se constitui num domínio funcional, sendo uma das etapas que o ser humano percorre, assinalando que o nascimento da afetividade é anterior à inteligência (WALLON, 2007).

Assim, a afetividade possui um aspecto fundamental na evolução do sujeito, além de estar sempre presente nas relações humanas, é necessária para a constituição da inteligência e das demais capacidades, como as funções cognitiva, motora e social. A relação afetiva no desenvolvimento infantil entre os indivíduos envolvidos nessa relação de troca constitui elemento essencial para que a criança se

desenvolva integralmente. Ainda, é importante ressaltar referente à importância da afetividade no desenvolvimento infantil, que se faz necessário haver uma relação que envolva sentimento na relação entre o educador e seus educandos, para que isso seja capaz de mover ações aliadas à prática pedagógica propiciando à criança o sentimento de prazer para estar motivada na construção de novas aprendizagens.

Assim, fica evidente a importância que a afetividade exerce no processo de desenvolvimento do ser humano e que as relações afetivas são alicerces na construção de sujeitos autônomos e emocionalmente saudáveis e desenvolvidos cognitivamente, uma vez que os estudos apontam que cognição e afetividade são indissociáveis. Diante da teorização apresentada, há o reconhecimento de que as crianças da Educação Infantil necessitam de um ambiente acolhedor e de um professor que as compreenda e, ao mesmo tempo, as estimule para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, a partir das interações afetivas no ambiente escolar.

#### 2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS

A Educação Infantil durante muito tempo foi vista como uma forma de cuidar as crianças, não contando com maior preocupação quanto ao caráter pedagógico no que se diz respeito ao âmbito educacional (BNCC, 2018). Abordar sobre a afetividade na Educação Infantil requer uma observação cuidadosa, uma vez que as raízes do ensino tradicional ainda permeiam essa etapa da educação, mas aos poucos, no decorrer da história, isso vem se modificando, tendo em vista a evolução da compreensão sobre a criança e a infância, bem como dos paradigmas da educação e da sociedade.

Assim, atualmente, a educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo tratados como assunto prioritário pelo governo, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, por um número crescente de países em todo o mundo. No Brasil, a Educação Infantil, isto é, o atendimento a crianças de zero a cinco anos e onze meses em creches e pré-escolas, é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passou a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica como define o artigo:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 9.394/96, p.23, 2020).

Sendo assim, é nesta etapa da educação que importantes aprendizagens são desenvolvidas pela criança, proporcionando a estas o estabelecimento de relações com o seu próprio “eu”, conhecimento do mundo ao seu entorno e dos demais indivíduos que fazem parte do cotidiano dela. Dessa forma, as escolas de Educação Infantil, juntamente com seus educadores devem pensar na prática pedagógica respeitando os pequenos em suas expressões e sua subjetividade verificando o quanto a afetividade constitui um fator de extrema relevância no contexto da Educação Infantil e na formação do sujeito.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009) definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, a criança da Educação Infantil constitui um sujeito merecedor de uma atenção especial por parte do governo e sociedade, uma vez que será o futuro da nação, mas antes de tudo, já é um sujeito de direitos, que deve ser respeitado e protegido no seu processo de desenvolvimento, como referem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010, p.18).

Diante do exposto, a criança, hoje, possui plenos direitos, deve ser respeitada nas mais diversas formas de expressão de suas subjetividades. Nesse sentido, a construção dos vínculos afetivos no espaço pedagógico surge como uma forma de ampará-las nas mais variadas situações de aprendizagem no contexto escolar,

mobilizando aprendizagens a partir de sua constituição enquanto sujeito humano e, ao educador cabe o papel de mediador desse processo priorizando a relação afetiva com as crianças. Assim, a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, deve, necessariamente, garantir essas condições para o desenvolvimento das crianças. Na sequência do texto, serão apresentadas características para o aprofundamento dos conhecimentos sobre esta importante fase da educação das crianças.

#### 2.4.1 A Educação Infantil e sua organização

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p.35), define “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da etapa da Educação Infantil que são as interações e as brincadeiras” (DCNEI, 2010), experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com o adulto. Tais vivências possibilitarão aprendizagens, além do desenvolvimento e da socialização da criança com o meio ao qual encontra-se inserida. A referida Base, aponta, dentro dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, a existência de competências gerais da Educação Básica, que se constitui por seis direitos de aprendizagem abaixo destacados:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaço e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos [...].

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana [...].

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura[...].

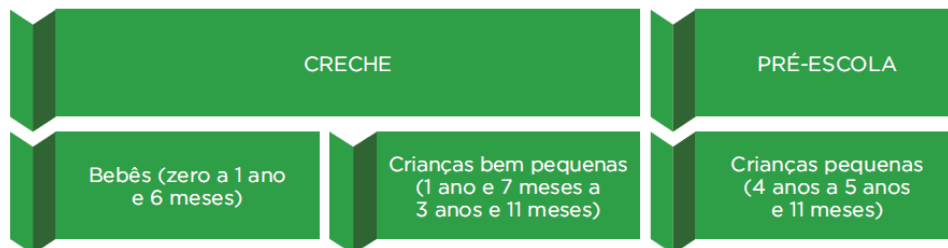
**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens [...] (BNCC, 2018, p.36).

Diante disso, é na Educação Infantil que esses direitos de aprendizagem devem ser assegurados, pois o cuidar e o educar constituem fatores intimamente interligados um com o outro que devem se fazer presente nessa importante etapa da Educação Básica.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) são organizados em três grupos e por faixa etária. Porém, tais grupos não podem ser considerados inflexíveis, pois cada criança possui um ritmo diferente na aprendizagem e desenvolvimento. Os dois primeiros grupos pertencem à "creche" em que compreende bebês entre a faixa etária de zero a 1 ano e 6 meses. O segundo grupo, compreende as crianças bem pequenas na faixa etária entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, E, o terceiro grupo denominado "Pré-escola", compreende crianças pequenas entre a faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses, conforme a Figura 01:

Figura 01- Organização da Educação Infantil por faixa etária



Fonte: BNCC, 2018, p.44.

Além dos direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (2018) estabelece cinco Campos de Experiência, enquanto proposta de organização curricular para a Educação Infantil. Os referidos campos proporcionam às crianças aprender e se desenvolverem integralmente, sendo eles: *O Eu o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* e contemplam:

**O eu, o outro e o nós:** respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a

diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

**Corpo, gestos e movimentos:** reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo [...].

**Traços, sons, cores e formas:** discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação:** expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas [...]

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles [...] (BNCC, 2018, p.38- .41).

As propostas pedagógicas na Educação Infantil devem ser desenvolvidas através dos eixos estruturantes interações e brincadeiras (DCNEI, 2010), pois nessa etapa as crianças desenvolvem várias aptidões, entre elas a linguagem oral e escrita, à medida que se relacionam com outras crianças e com os professores. As brincadeiras na Educação Infantil são um momento privilegiado de interação e de afetividade, pois através delas, além de socializarem-se, as crianças estabelecem vínculos afetivos, tão importantes no processo de aprendizagem, estimulando as relações interpessoais e o imaginário (VYGOSTSKY, 2000).

Diante do exposto, a Base Nacional Comum Curricular (2018) regulamenta o conjunto de aprendizagens necessárias para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil e propõe que deve ser desenvolvida de acordo com os eixos estruturantes, dos direitos de aprendizagem e através dos campos de experiências descritos anteriormente. Nesse sentido, enquanto Competências Gerais (nº 8 e nº 9) para todos os níveis de ensino, a referida Base estabelece as habilidades e competências socioemocionais como aprendizagens fundamentais para a constituição do sujeito humano, para ser, viver e conviver neste novo século.

#### 2.4.2 Quem é a criança da Educação Infantil, hoje?

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico (DCNEI, 2010) e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e em um determinado momento histórico, marcada pelo meio social em que se desenvolve.

Considerando o novo cotidiano, se faz necessário um olhar para a infância que já vem sofrendo alterações há algum tempo, desde antes da chamada “Invenção da Infância”, em que as crianças não frequentavam a escola, pouco tempo era destinado às brincadeiras, pois precisavam trabalhar para contribuir para o sustento da família. A criança era considerada um adulto em miniatura (ARIÉS, 1978).

Com a invenção da infância no século XIX, a criança conquistou direitos de ser amparada, cuidada e respeitada e se iniciou um processo de acolhimento desta que, não raro, nas diferentes sociedades era vítima de descaso e, até mesmo, maus tratos. Assim, ao longo do tempo, passou a ser inserida no ambiente escolar e ter disponibilidade de um tempo maior para as interações e brincadeiras, entre outras mudanças no tratamento com esses seres humanos em desenvolvimento. No Brasil, no ano de 1990 foi criada a Lei 8.069, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco na garantia e na proteção dos direitos das crianças e adolescentes, chamando as famílias e a sociedade à responsabilidade para que, entre outros, tenham direito à escola, à saúde e à liberdade (ECA, 1990).

Ao enfatizar as mudanças às quais as crianças estão expostas atualmente, é necessário referir que, entre outros fatores, o avanço científico e tecnológico tem afetado diretamente as crianças, uma vez que estão imersas num cotidiano extremamente mediado pela tecnologia. Nesse sentido, o momento pandêmico vivenciado com o surgimento da pandemia da COVID-19, provocada pelo novo Coronavírus, intensificou todo esse processo e a infância vem se modificando de modo mais acelerado. As crianças passaram a permanecer mais tempo em casa no seio da família, com menos interação social, se relacionando com mais frequência com as tecnologias, fator que pode acarretar consequências irreversíveis no contexto da interação social, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019).

De acordo com Postman (1999, p. 22) “mesmo nos dias de hoje, após quatrocentos anos de preocupação com as crianças, há pais que não conseguem estabelecer uma relação de empatia com os filhos”, atualmente, com o avanço dos

recursos tecnológicos essa questão necessita de atenção por parte da família e da escola, pois caso contrário, pode acarretar numa geração dispersa, emocionalmente agitada pelo uso excessivo de recursos digitais como celulares.

Assim, a chamada geração "Alpha", termo empregado para denominar as crianças nascidas depois de 2010 e que vão nascer até 2025 pelo sociólogo australiano Marck McCrindle, se constituem num grupo de crianças com características específicas, curiosas, espertas e atentas. Essas crianças vão experimentar um novo sistema escolar: mais personalizado e híbrido, ou seja, on-line e off-line (MARTINS, s/d, s/p). E, todo esse processo que vinha lentamente, foi extremamente acelerado pelo cenário pandêmico, uma vez que, como medida de contenção da crise da saúde, as escolas foram fechadas e as crianças foram privadas das interações com seus colegas e professores.

A nova geração, segundo médicos alertam, já está desencadeando doenças como consequência do excesso da utilização das telas digitais e da hiper conectividade, assim como, miopia, obesidade, isolamento social, irritabilidade, ansiedade e distúrbio do sono são algumas doenças desta geração hiper conectada (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

De acordo com Freire e Siqueira (2019), a tecnologia proporciona muitas melhorias no cotidiano, auxiliando na evolução da medicina, educação, transporte e trabalho; porém quando não utilizada com critério traz alguns prejuízos, tais como, indivíduos mais ansiosos, cansados (por passarem muitas horas em frente ao computador), entre outros. Por isso, é necessário cautela, já que a sociedade atual se torna cada vez mais dependente desse meio que a favorece em vários aspectos. Todos esses fatores devem ser considerados para a compreensão da criança e da infância contemporânea, uma vez que esta etapa do desenvolvimento humano proporciona inúmeras experiências formadoras em que as potencialidades intelectuais se desenvolvem com maior vigor, sobretudo as aprendizagens que se desencadeiam nos cotidianos escolares.

A criança, ao conhecer a escola infantil, não chega vazia, mas, sim, possuindo uma bagagem cultural de conhecimentos, experiências e uma trajetória de vida com intensas interações emocionais, sejam elas positivas ou não, logo, tudo o que vivencia influencia no seu processo de desenvolvimento e crescimento. Assim, a escola deve



considerar as diferentes realidades e características para desenvolver propostas pedagógicas que contribuam efetivamente com esse desenvolvimento. O reconhecimento das mudanças necessárias a partir dos novos conhecimentos sobre a Psicologia da Criança e do reconhecimento da influência da tecnologia nesse processo é fundamental.

Ainda, cabe destacar que na faixa etária dos 4 a 5 anos de idade, foco da presente investigação, ocorre a construção da personalidade da criança, como teorizou Piaget (1976). Nesse aspecto, a afetividade exerce influência no desenvolvimento emocional da criança, pois o carinho e o afeto se constituem aspectos importantes na formação integral da criança que, hoje, vive exposta à inúmeros fatores que podem influenciar fortemente no seu desenvolvimento.

#### **2.4.3 O professor da Educação Infantil e sua formação**

Partindo do pressuposto de que as relações afetivas são importantes na formação do ser humano que frequenta a Educação Infantil, ou seja, a criança, se faz necessário um olhar para o educador que atua neste nível de ensino. O educador da infância tem papel de extrema relevância, uma vez que está à frente dos processos educativos e sua postura pedagógica pode ressignificar os processos de aprendizagem e interferir diretamente na vontade de aprender das crianças.

Diante desses aspectos, a formação do educador para atuar na Educação Infantil deve contemplar conhecimentos, competências e habilidades que venham a contribuir com um processo educativo de qualidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, o professor desse nível de ensino necessita desenvolver uma série de habilidades para desempenhar o seu importante papel na educação e destaca:

[...] hoje, exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. (DCN, 2013, p.59).

Assim, o educador da atualidade, principalmente com o surgimento da pandemia, precisa assumir o papel de observador, mediador, responsável pela aprendizagem e entender a criança dentro do seu contexto. E, acima de tudo, estimulador para que esta criança possa atribuir significado e aprender dentro de suas possibilidades desenvolvendo-se de modo cognitivo e afetivo.

Sobre esse aspecto, o Referencial Curricular Gaúcho (2018, p. 22) salienta a concepção de educação como sendo um processo de constante transformação, compreendendo “o desenvolvimento integral do sujeito (físico, intelectual, emocional, afetivo, social e cultural) que permita as formas de inserção social, envolvendo a educação escolar e extra escolar”.

As diferentes concepções de educação construídas através do tempo refletem, também, na denominação dos profissionais que atuam nos espaços educacionais. Portanto, ao longo do presente texto, o emprego dos termos “educador e professor” se justificam a partir dos documentos e legislação consultados em que se verifica a utilização de ambos, de acordo com o momento em que foram elaboradas.

Nesse viés, conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96), no que se refere aos profissionais atuantes na Educação Infantil, os mesmos devem possuir formação em nível médio na modalidade Normal e o auxiliar deve ter formação no Ensino Médio, como determina no Artigo 62 da referida Lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, Lei nº 9.394/1996, art.62, p. 43, 2020).

Desse modo, conforme a legislação vigente, a formação do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia capacita o professor para a atuação em escolas públicas ou privadas como professor no ensino básico desde a Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na Modalidade Normal, em cursos de Formação Profissional na área de serviço e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Sobre a formação dos professores, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 37), traz à tona o compromisso com a educação integral do sujeito, enfatizando que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações”, a fim de garantir a pluralidade de circunstâncias que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Assim, o educador tem o compromisso de assumir uma prática reflexiva para que possa nortear suas ações no estabelecimento de aprendizagens significativas com seu educando. Conforme defende Rossini (2004, p.15-16) o educador necessita compreender que sua prática pedagógica constitui fonte geradora de conhecimento em seus educandos, apontando que as crianças devem ter a oportunidade de desenvolver a sua afetividade e o professor precisa dar-lhes condições para que o “emocional da criança floresça, se expanda, ganhe espaço”. A referida autora evidencia, ainda, que a falta de afetividade na construção dos vínculos entre o professor e o educando, pode levar a desmotivação para a aprendizagem e que aprender precisa estar ligado ao ato afetivo e que deve ser prazeroso.

Freire (2005, p. 47) trouxe a premissa de que para haver ensino deve existir por parte do educador a consciência sobre o ensinar, uma vez que, conforme o autor defende “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção”. Diante disso, o professor da atualidade ao assumir-se como educador se coloca em uma posição essencial, pois conduzirá o ensino a partir de seu conhecimento e de sua prática metodológica na sala de aula.

Diante do exposto, fica reconhecida a importância da formação do professor para a mediação qualificada do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil, bem como, a necessidade de uma formação continuada considerando a docência um ofício em aprimoramento constante. Todos esses aspectos influenciam diretamente na qualidade da aprendizagem das crianças, refletindo diretamente nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos, o que vem a interferir na vida adulta destes sujeitos, integrantes de uma sociedade em construção.

### 3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa descrita nesta monografia é de natureza qualitativa, inserida no paradigma sociointeracionista (VYGOTSKY, 2000), pois está atrelada a um estudo de um objeto buscando interpretá-lo em termos do seu significado, através de uma análise que considera a totalidade, não dados isolados (GIL, 2008).

Quanto aos objetivos, a investigação é de natureza exploratória, pois tem como finalidade principal, desenvolver, esclarecer, levantar conceitos e ideias, para aprofundar meus conhecimentos como futura educadora, levando em consideração a formulação de um problema central o qual desencadeou esta pesquisa descrita. Sobre este aspecto, Gil (2008, p. 27) assinala:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Assim, o presente estudo, além de servir de base para elaborar conhecimentos sobre a afetividade na mediação pedagógica, pode desencadear outras pesquisas que venham a servir de indagações tanto para mim, quanto para meus colegas profissionais que atuam no ensino na Educação Infantil.

Quanto ao procedimento, o desenvolvimento desta investigação lançou mão da opção metodológica da pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do estudo de fontes que abordam a temática (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica permite um aprofundamento sobre o tema a ser desenvolvido através de estudos e pesquisas já elaboradas e publicizadas, através das quais se pode fazer uma comparação entre alguns estudos já realizados acerca do tema, permitindo, além de uma comparação de dados, realizar um levantamento destes aspectos e fenômenos, como refere o autor:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...]Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p. 51).

Assim, pesquisei em diversos materiais a relevância da afetividade nas relações entre o professor e seu educando, qual a importância para os processos educativos acontecerem de forma qualificada. A pesquisa bibliográfica é importante por várias razões, entre elas a aplicação de pesquisa de campo e de laboratório, considerando que toda e qualquer pesquisa exige a pesquisa bibliográfica antecipadamente, na forma exploratória, com o exame do material de domínio público já produzido (GIL, 2008).

O referido percurso metodológico compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e ideias mais importantes de um texto. Atualmente é de grande importância ter o conhecimento do desenvolvimento da tecnologia da informação, por meio da Internet, mesmo considerando seus pontos fortes e pontos fracos (GIL, 2008). A Internet, realmente, é de grande utilidade e agilidade na pesquisa. É fundamental, porém, que se tenha atenção quanto ao critério de seleção das fontes, pesquisando em sites confiáveis.

Para esta pesquisa, saliento que foram utilizadas contribuições importantes de autores como Henri Wallon (2007) referentes a educação afetiva, contribuições de Jean Piaget (1976), Lev Vygotsky (2000), Paulo Freire (2005), Cláudia de Oliveira Freire et al (2019), Gabriel Chalita (2004), Izabel Galvão (2001), Maria Augusta Sanches Rossini (2004), Yves de La Taille (1992), Ana Rita Silva Almeida (2001) e outros autores que abordam a importância da afetividade, apontando estudos e pesquisas já desenvolvidos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018), além de outros importantes documentos e leis que norteiam a Educação Básica, com o enfoque na Educação Infantil em idade Pré-escolar, ou seja, de 4 a 5 anos e 11 meses.

## **4. DIÁLOGOS SOBRE AFETIVIDADE, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO**

### **4.1 A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As relações humanas são permeadas por sentimentos, emoções e afeto, tendo em vista a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas através das relações que estabelece com os outros seres humanos e com seu entorno (WALLON, 2007). Nesse sentido, é importante reafirmar que, a afetividade é um dos conjuntos funcionais que atua junto à cognição e ato motor no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento (Salla, 2011). Desse modo as construções de laços afetivos são extremamente importantes na vida de uma pessoa, pois o afeto move todas as ações que envolvem o sujeito humano (ROSSINI, 2004).

La Taille (1992), fundamentado nos estudos wallonianos, aponta que o ser social de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de forma equilibrada. A partir disso, a afetividade exerce um fator de extrema importância relacionada aos vínculos humanos refletindo nas relações com seus pares. Para o autor, as crianças aprendem com exemplos por não terem ainda autonomia e maturidade de forma independente. Assim, a afetividade é um domínio funcional que articula dois fatores: o orgânico e o social. Por esse motivo o autor defende que essa relação recíproca é responsável pela construção e reconstruções no desenvolvimento humano permeado pelos aspectos citados. E, nesse processo, a emoção ocupa o papel de mediadora. O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também, a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades (LA TAILLE, 1992).

Em sua teoria, Wallon (1995), defende que a afetividade e a inteligência são inseparáveis, com funções definidas possibilitam que a criança atinja níveis de evolução cada vez mais elevados. Nesta perspectiva é fundamental que o educador saiba mediar situações emocionais das crianças de forma a estimular seu crescimento intelectual, cognitivo e pessoal. Para o referido autor, tanto a emoção quanto a inteligência são fatores que impulsionarão o desenvolvimento individual da criança, por isso destaca:

[...] a emoção consiste naquilo que une o indivíduo à vida social pelo que pode haver de mais fundamental na sua existência biológica [...] Entre as duas não param de desenrolar ações e reações mútuas que mostram como vãs as distinções de espécie que os diferentes sistemas filosóficos fazem entre matéria e pensamento, existência e inteligência, corpo e espírito (WALLON, 1995 apud ALMEIDA, 2001, p. 28-29).

Assim, é fato que esses elementos coexistem no indivíduo em todos os momentos, podendo existir contradição entre eles, porém a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e vice-versa.

Nesse sentido, Galvão (2001) inspirada na teoria walloniana aponta que o desenvolvimento humano é permeado por etapas diferenciadas das quais são caracterizadas por um conjunto de necessidades e interesses que lhe garantem coerência e unidade, sucedem-se numa ordem necessária, cada uma sendo a preparação indispensável para o aparecimento das seguintes. O ritmo que se sucedem as etapas é descontínuo e marcado por reviravoltas e conflitos que podem trazer condutas típicas de fases anteriores, como podem também sobreviver nas seguintes configurando sobreposições.

Nesse aspecto, ainda reitera Galvão (2001), que no desenvolvimento infantil há um processo permeado de conflitos e discorre:

[...] o desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos. Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. De natureza endógena, quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa. Até que se integrem aos centros responsáveis por seu controle, as funções recentes ficam sujeitas a aparecimentos intermitentes e entregues a exercícios de si mesmas, em atividades desajustadas das circunstâncias exteriores. Isso desorganiza, conturba, as formas de conduta que já tinham atingido certa estabilidade na relação com o meio. (GALVÃO. 2001, p.42).

Assim, o desenvolvimento da pessoa é visto como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada uma destas fases possuem um predomínio de um tipo de atividade e que correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o meio, assim caracterizadas na teoria psicogenética walloniana:

No **Estágio Impulsivo Emocional** (0 a 1 ano) o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta

as primeiras reações do bebê às pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico[...]

No **Estágio Sensório-motor e Projetivo** (1 a 3 anos), o interesse se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da apreensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Neste estágio ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem [...]

No **Estágio do Personalismo** (3 a 6 anos), a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo a predominância das relações afetivas.

No **Estágio Categorial** (6 a 11 anos) traz importantes avanços no plano da inteligência. Os processos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio preponderância do aspecto cognitivo.

No Estágio da **Puberdade e Adolescência** (11 anos em diante) a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracteriza o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade. ((WALLON, 1995, apud GALVÃO, 2001. p. 44 e 45).

Desta forma, é possível verificar que, no desenvolvimento humano, há momentos predominantemente afetivos que são subjetivos e com acúmulo de energia e que sucedem outros em que predomina o aspecto cognitivo, ou seja, objetivo e de dispêndio de energia, processo que evidencia a articulação entre os diferentes momentos que ocorrem de forma alternada e/ou articulada.

Assim, é de extrema relevância o aprofundamento da teoria de Piaget (1989) cujo estudo focalizou o processo de construção da cognição humana, desde a mais tenra idade, conhecimentos que se articulam e se complementam para o entendimento do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a faixa etária de quatro a cinco anos, foco da presente pesquisa, de acordo com os estudos piagetianos, é uma fase caracterizada pelo egocentrismo, assim descrito:

O egocentrismo é visualizado pelo aparecimento do “animismo”, “artificialismo” e “finalismo”. O animismo caracteriza-se pela tendência da criança de dar vida, animar objetos, astros da natureza e os próprios componentes da natureza em geral. Habitualmente aparece um solzinho ou uma casa desenhada, portando um par de olhos, boca, nariz... Podemos observar também sua manifestação quando algum objeto machuca a criança e esta passa a culpá-lo pelo seu feito (PIAGET, 1989 apud PEDROZO, 2014, s/p).



De acordo com os pressupostos acima referidos, a Educação Infantil consiste em uma das mais importantes e decisivas fases do desenvolvimento da criança, na qual as experiências vivenciadas podem acarretar alterações positivas ou negativas no desejo da criança por aprendizagens futuras, ao longo do desenvolvimento escolar.

Conforme aponta a teoria piagetiana a passagem do período Sensório-Motor (1 a 3 anos) para o Pré operatório (2 a 7 anos) um dos aspectos fundamentais é a função silábica, que é a emergência da linguagem considerada uma condição necessária para esse processo, uma vez que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência. Assim, o desenvolvimento do pensamento ganha relevância e, por esse motivo, é conhecida como a famosa fase dos “porquês”, como destaca o site:

A fase pré-operatória acontece dos 2 aos 7 anos. Nesta fase, a criança ainda percebe o mundo de acordo com suas experiências individuais e tende a se colocar no centro de todas as situações. Além disso, neste período acontece a “fase dos porquês” na qual há muita curiosidade sobre o mundo, sobre como as coisas são feitas e como funcionam. Dentre as fases do desenvolvimento infantil, essa tem a **imaginação** como maior aliada, o que permite a personificação de objetos em brincadeiras e a criação dos divertidos faz-de-conta, onde uma vassoura pode virar “cavalinho”, espada, boneco e o que mais a criança imaginar. Para esta fase há diversos cursos: musicalização infantil, baby class (dança), teatro e desenho. Em todos os cursos as crianças terão sua criatividade potencializada, as relações de grupo trabalhadas e aspectos como coordenação motora, raciocínio lógico e disciplina desenvolvidos (BELAS ARTES, 2020, s/p).

Em relação ao Estágio Pré-Operacional Piaget (1989) assinala que o mesmo é fortemente marcado pelo uso dos jogos simbólicos e a linguagem como forma de comunicação e assimilação própria dos conceitos. Também, pelo egocentrismo em que a criança é incapaz de se colocar-se no lugar do outro em que esta linguagem é perceptível quando uma criança está em contato com outra em que o diálogo é quase inexistente, o que se faz presente é uma forma de monólogo. A criança nesta etapa não está preocupada com a interação, ou preocupação por estar recebendo atenção ou não, não a fala a ninguém.

Neste estágio ocorre a representação pela imitação a qual exerce um papel importante em que a criança se utiliza desta para que ocorra um progresso na sua comunicação, marcada pela linguagem em que imita objetos e as pessoas e, essa ação mostra que a atividade de representação já está assimilada. Nesta fase

destacam-se as noções de conto de fadas e fantasia na qual permitem à criança nesse processo a recordação e as distintas relações do real e irreal (PIAGET, 1989). Nesta faixa etária, o desenvolvimento cognitivo, apresenta como características principais o egocentrismo e a falta de reversibilidade. A principal alteração cognitiva da criança está ligada às características do pensamento em que aos poucos a criança vai compreendendo as noções como soma e subtração em que irá avançar na fase posterior. Dos 5 aos 6 anos a criança já quase fala como adulto e começa a apresentar transição para o próximo estágio, o das operações concretas que se estende dos 6 aos 12 anos (TEODORO, 2013).

Assim, a afetividade se estende no desenvolvimento do sujeito perpassando todos os seus estágios e a inteligência segue os seus passos e, à medida, que a inteligência vai atingindo novos estágios, a afetividade vai se racionalizando, pois as conquistas realizadas no plano da inteligência são incorporadas no plano da afetividade em que a evolução completa do ser depende da reciprocidade entre ambos (ALMEIDA, 2001).

Face ao exposto, é importante referir que, nas últimas décadas, houve o reconhecimento da importância da Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica com a finalidade o desenvolvimento integral da criança. Esse reconhecimento tem como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996) colocando-a na mesma importância do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, estabelecendo:

**Art. 30.** A Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

**Art. 31.** A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança ( LDB, Lei 9.394/1996, 2020, p. 23).

Além da referida Lei, há outros importantes dispositivos legais e documentos normativos que garantem à criança o seu desenvolvimento pleno dentro de suas capacidades intelectuais, cognitivas e afetivas, os quais definem aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil. A Base Nacional Comum Curricular (2018) é um desses documentos normativos da Educação Básica que reconhece as diferentes necessidades dos estudantes, trazendo competências gerais para a educação, como já enfatizado ao longo do presente texto. Em se tratando da Educação Infantil, a referida Base assegura, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem das crianças reafirmando valores e estimulando ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e justa. Tais competências (BNCC, 2018, p. 8-9) propõem a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

No que se refere à Educação Infantil (BNCC, 2018, p. 36), no contexto da Educação Básica, a referida Base aponta a concepção que vincula o **educar** e o **cuidar**, frisando o cuidado como sendo imprescindível no processo educativo, em que creches e pré-escola com o enfoque “devem acolher as vivências e os conhecimentos das crianças e articulá-los em suas propostas pedagógicas, ampliando, diversificando e consolidando novas aprendizagens, complementando a educação familiar”.

Conforme destaca a Base Nacional (BNCC, 2018) é essencial que o processo educacional oportunize o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais para que os estudantes sejam capazes de: respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional; atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro através da construção de vínculos emocionais saudáveis.

Assim, se as crianças desenvolverem as competências e habilidades socioemocionais terão mais consciência de quem são, seus pontos fortes, como controlar suas emoções e de que forma podem estabelecer vínculos afetivos com seus pares para um desenvolvimento saudável. Dentre as principais competências

socioemocionais estão a autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável (BNCC, 2018).

Tais considerações reiteram que a Educação Infantil se constitui num espaço que promove o desenvolvimento da criança, a formação de sua subjetividade, seu caráter e valores, enquanto etapa em que desenvolvem as relações inter e intrapessoais, em que convivem com outras crianças e com seus professores, oportunizando o diálogo e escolhas da criança em diversas áreas como a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Para isso é essencial que o professor da Educação Infantil tenha a consciência e o conhecimento de que deve promover a relação educador – educando permeada pela afetividade, disponibilizando as melhores condições pedagógicas para aprendizagens significativas que mobilizem o desenvolvimento integral das crianças como será dissertado no próximo bloco.

#### 4.2 O PAPEL DO EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS

A construção de vínculos afetivos no espaço da sala de aula entre o professor e a criança é de extrema importância para uma boa aprendizagem. O afeto entre esses dois sujeitos que estão em interação na mediação pedagógica pode determinar um ensino de qualidade que gera interesse e desperta a criança para a vontade de aprender coisas novas, contribuindo para o desenvolvimento desse sujeito humano, de forma significativa e prazerosa desde a mais tenra idade (GALVÃO, 2001).

Assim, de acordo com os fundamentos teóricos apresentados, a afetividade influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo humano, nos aspectos sociais e nas relações entre os sujeitos ao longo do seu desenvolvimento. As necessidades afetivas antecedem a cognição e os sentimentos trabalham de maneira conjunta na construção do aspecto psicológico da criança, permeando as demais áreas constitutivas do ser humano, como assinala Almeida:

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são constituídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. É mais salutar que uma criança de quatro anos ser ouvida e respeitada do que simplesmente ser acariciada e beijada (ALMEIDA, 2001, p. 50).

Logo, a afetividade reflete no desenvolvimento infantil e, dependendo do que a criança vivencia afetivamente em suas relações, terá repercussões no seu desenvolvimento cognitivo, ou seja, o que esse ser humano vivenciou em seus relacionamentos afetivos iniciais refletirá em sua conduta presente e futura. Considerando os pressupostos apresentados, é fato de que o espaço escolar, que recebe as crianças desde a mais tenra idade, deve reconhecer o papel da afetividade no desenvolvimento humano contemplando-a na proposta escolar, enquanto alicerce na constituição dos sujeitos que interagem nesse espaço.

Diante desses aspectos, os educadores devem assumir uma postura de acolhimento às crianças na promoção de atividades que priorizem vivências afetivas que as estimulem nas interações e no fortalecimento de vínculos no cotidiano escolar, enquanto uma continuidade da família. De acordo com Rossini (2004), atualmente, as famílias, “devido à complexidade da vida moderna, delegam aos professores papéis antes só de responsabilidades dos pais”. E, nesse sentido, a importância do educador perante a todo esse novo cenário vivenciado atualmente, culmina em um papel mais complexo e que exige do professor habilidades ainda maiores, conforme a referida autora esclarece:

Nos dias de hoje, o professor deve ser um “líder”. Deve saber que liderança não se impõe, se conquista. Na sala de aula, ele representa a direção, a própria família. Ali ele é o “dono da lei”. Deve ter qualidades humanas imprescindíveis num educador hoje: equilíbrio emocional, responsabilidade, caráter, alegria de viver, ética e principalmente gostar de ser professor (ROSSINI, 2004, p. 44).

Dessa forma, o educador, no contexto da Educação Infantil, exerce uma função importantíssima, pois é nessa fase em que se inicia a construção da personalidade da criança e de aspectos importantes relacionados à inteligência e cognição (PIAGET, 1976). É a partir das relações afetivas e estabelecimento dos vínculos afetivos na sala de aula que a criança é acolhida, amparada no seu processo de desenvolvimento. Esse papel se torna essencial desde o ingresso da criança na escola, no período chamado de adaptação e se estende durante as demais etapas.

Somando-se aos argumentos citados, cabe referir que a observação e a escuta das crianças e o diálogo pode criar um laço afetivo muito forte entre educador e educando que irá propiciar à criança a confiança necessária para que esta se sinta

segura e goste de estar ali na sala de aula e na escola, sendo motivada para as aprendizagens e construção do Conhecimento. Sobre esse aspecto Freire (1981), destaca que o diálogo exerce a função de aproximar os indivíduos na construção do conhecimento e, para que isso seja validado, é preciso que haja na sala de aula o debate, a escuta e o respeito. Assim o diálogo é o encontro entre os homens e torna-se uma necessidade existencial. E, essa experiência inicial irá fazer toda a diferença no decorrer de toda a sua vida escolar (ROSSINI, 2004). Assim, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem (VYGOTSKY, 2000) para que a criança possa progredir e avançar para níveis mais elevados de conhecimento, desenvolvendo boas relações no convívio social. Corrobora com esta ideia Chalita (2004) quando defende que o professor se constitui numa peça importante e fundamental no processo educacional destacando:

O professor – eis o grande agente do processo educacional. A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista em equipamentos, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campo de futebol – sem negar a importância de todo esse instrumental –, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor (CHALITA, 2004, p. 161).

Assim, o professor é um dos principais agentes que influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A sua ação como condutor dos processos educativos na sala de aula é fator essencial para que o ensino e a aprendizagem ocorram de forma qualificada. Ou seja, nada substitui o papel e a função que o professor traz consigo, através de seu olhar observador e incentivador da aprendizagem e na criação dos vínculos afetivos na relação professor e educando (CHALITA, 2004).

Chalita (2004) afirma, também, que para o professor oferecer afeto é necessário que seja afetivo, que sinta afeto, uma vez que não é possível dar o que não se tem. Isto é, o educador, no contexto da Educação Infantil, deve ter em mente a responsabilidade que exerce perante as crianças. Na interação com seus educandos, o educador deve mostrar-se afetuoso com os pequenos construindo relações diferenciadas no processo de ensino e de aprendizagem o que pode ser decisivo no processo educativo e na formação desses sujeitos em processo de desenvolvimento. Assim, o educador que cultiva os laços afetivos com seus

educandos se torna o mediador de aprendizagens significativas, prazerosas e contextualizadas.

De acordo com Rossini (2004, p. 16) “aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso”. Assim, a partir dessa afirmativa e com olhar para a Educação Infantil, a afetividade e a aprendizagem se complementam e o professor se encontra na posição de ser afetivo com as crianças para desencadear e prazer pelo desenvolvimento dos laços afetivos. Logo, a afetividade consiste em meio importante para o desenvolvimento racional, emotivo da capacidade de interpretar um fato ou pensamento como pontua Almeida (2001, p. 88) “Como vimos, entre a afetividade e a inteligência existe uma relação estreita de complementaridade. Quando uma se desenvolve, a outra acompanha os seus passos”.

No que se refere à construção do sujeito no meio social, isto é, a inserção da criança no espaço escolar, deve ser levada em consideração como extremamente relevante a participação da família como argumenta a autora:

A família representa um papel singular no desenvolvimento um infantil; precedendo sua capacidade de escolha, constitui-se no primeiro grupo da criança no qual ela satisfaz as necessidades básicas e obtém as primeiras condutas sociais. A criança é fortemente influenciada pelo tipo de relação que mantém com cada componente de sua constelação familiar [...] (ALMEIDA, 2001, p. 104).

Assim sendo, é preciso reconhecer o papel da família em consonância com a equipe escolar, diretor, coordenador pedagógico, e mais especificamente, com o professor para que haja um desempenho positivo no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. Torna-se necessário, também, que o educador saiba identificar e fazer uma observação atenta de seus educandos, pois, o que a criança vivencia em casa, no ambiente familiar, reflete diretamente na escola, traço que permeia suas condutas nas interações que estabelece. Dessa forma, se torna necessário aliar família e escola, a fim de aproximar as relações para o bom desenvolvimento da criança (ROSSINI, 2001).

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.36) frisa que se torna importante para “potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação

Infantil e a família são essenciais”, sendo que a escola precisa trabalhar em conjunto com a família e a comunidade.

Outro aspecto que deve ser considerado refere-se à formação do professor para trabalhar na Educação Infantil, tendo em vista todos os aspectos que vêm sendo apresentados neste estudo. Assim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, a preparação do professor deve ser em nível superior em Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo admitida como formação mínima a obtida em Curso Normal. Deve, ainda, contemplar uma busca contínua de atualização para que, de fato, possa assumir o seu papel no processo educativo; papel de um educador que respeita e conhece seus educandos e que sabe como agir perante cada situação que acontece na sala de aula envolvendo seus educandos. Com relação a essa ideia, defende Chalita (2004. p. 162):

A formação é um fator fundamental para o professor. Não apenas a graduação universitária ou a pós graduação, mas a formação continuada, ampla, as atualizações e o aperfeiçoamento. Não basta que um professor de matemática conheça profundamente a matéria, ele precisa entender de psicologia, pedagogia, linguagem [...].

Nesse viés, o educador deve procurar atualizar-se constantemente para desempenhar a sua função com competência e buscar um entendimento mais profundo sobre a criança, seu desenvolvimento e a organização da prática pedagógica enquanto um profissional que procura entender e dialogar com todas as áreas do conhecimento. Somando-se a isso precisa entender o seu educando, ter interesse em conhecer a criança para saber ampará-la de forma afetiva e fazê-la progredir nas aprendizagens auxiliando-a para o seu crescimento individual e, em sua totalidade.

Quando se trata desses aspectos relativos ao fazer pedagógico na Educação Infantil se faz necessário um destaque ao espaço pedagógico e à organização do ambiente escolar. É de fundamental importância que o professor saiba organizar o espaço escolar de forma acolhedora e afetiva. Nesse sentido, cabe destacar que a gestão da escola deve proporcionar os recursos necessários para que a criança tenha acesso aos objetos físicos adequados, seja pela disposição da mobília ou dos objetos que esta deve ter ao seu alcance para embasar a sua ação. Essa opção de organização pedagógica deve, necessariamente, estar contemplada no projeto político pedagógico da escola (GALVÃO, 2001).



Galvão (2001) reitera que o meio e o entorno vivenciado pela criança têm influência direta sobre as construções psíquicas e emocionais da mesma, uma vez esse meio oportuniza as relações humanas, é constituído por objetos físicos e os objetos de conhecimento que a criança tem a sua disposição, mediando as referidas relações, como alega a psicogenética walloniana:

O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio. No início, ela age diretamente sobre o meio humano e é por intermédio deste que tem acesso às outras dimensões de seu contexto social [...] cada idade é diferente o meio da criança (GALVÃO, 2001, p. 100-101).

Dessa forma, fica evidente a importância e a influência que o meio exerce sobre o desenvolvimento infantil. Trazendo essa ideia para a escola é necessário que seja previamente planejada a estrutura do ambiente escolar, pois se o ambiente for devidamente adequado pode desempenhar um papel decisivo na promoção do acolhimento e bem estar da criança. Considerando esse aspecto, cabe ao professor a tarefa de organizar o espaço físico e refletir sobre este, onde serão realizadas as atividades, decidindo sobre a área ocupada, os materiais utilizados, os objetos que são colocados à disposição das crianças e, também, as decisões quanto ao uso do tempo, fazendo a definição da duração e momento mais adequado para o desenvolvimento das atividades (GALVÃO, 2001).

O professor exerce uma função fundamental na construção dos processos afetivos e educativos no ambiente escolar. E, a partir dessa ideia torna-se válido ressaltar que, para esse professor constituir-se, de fato, como educador que valoriza e que saiba lidar com questões como a afetividade, necessita além da formação mínima, a formação continuada para atualizar-se sempre, buscando novas formas de mediação pedagógica e acompanhando os movimentos de atualização dos conhecimentos e das teorias pedagógicas. O educador é peça fundamental nas interações entre os sujeitos e, neste caso, com as crianças. Ele precisa estimular os pequenos de modo afetivo para realizarem os desafios e a perceberem o ganho de conhecimento, através das atividades propostas e deve despertar o desejo de aprender na criança. A partir dos argumentos apresentados, fica validado o importante papel do educador no processo de construção dos vínculos afetivos,

através das interações e da mediação pedagógica na sala de aula, visando o desenvolvimento pleno da criança com a parceria família e escola.

#### 4.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO LAÇO AFETIVO

A afetividade e a inteligência apresentam-se como inseparáveis na evolução do ser humano. Na educação, ambas possuem funções bem definidas e quando bem integradas permitem à criança alcançar níveis de evolução cada vez mais elevados. Os laços afetivos desenvolvidos na instituição escolar permeando a sala de aula e até mesmo fora dela, constituem traço fundamental na construção e no desenvolvimento do sujeito humano (ALMEIDA, 2001).

Considerando a importância de todo o processo de construção dos laços afetivos entre o professor e a criança, enquanto ensino estruturado e sistematizado no ambiente escolar, este bloco vem contemplar formas de abordagens que dialogam diretamente com o desenvolvimento de laços de afeto no convívio cotidiano escolar, a partir da apresentação de práticas que podem ser desenvolvidas pelo educador em sala de aula, sempre levando em consideração a construção dos vínculos afetivos.

Diante da teorização apresentada, destaco sugestões de dinâmicas e práticas que o educador pode empregar na mediação pedagógica na Educação Infantil, que podem auxiliar e potencializar a construção de vínculos afetivos com os educandos no espaço escolar.

##### **4.3.1 – Dinâmicas para a construção de vínculos afetivos**

As dinâmicas abaixo descritas focalizam os Campos de Experiência: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento e Escuta, fala, pensamento e imaginação. As referidas sugestões foram extraídas da obra Educação Infantil: Super 62 dinâmicas para você fazer a diferença, cuja autora é Elizabete Maria Barni Eccel (2018, p.52-122):

###### 4.3.1.1 A importância de ser quem você é

Objetivos: afirmar aspectos positivos; reconhecer o seu valor.

Idade apropriada: 4 anos.

Recursos utilizados: papel pardo; canetões; fita adesiva; lápis de cor ou canetinhas; música clássica.

Aplicação: organizar um círculo com as crianças e, no centro, no chão, colocar um pedaço de papel pardo (que seja do tamanho das crianças). Dizer que precisa da ajuda de alguém que se prontifique a deitar sobre o papel, para que os seus colegas possam desenhar o seu corpo. Certamente não faltará interessado. A professora verifica qual a melhor forma de escolher quem deitará. No papel pardo será contornada a silhueta do corpo de uma das crianças, que poderá ser feita por uma criança do grupo ou por mais crianças, conforme a professora sentir ser o melhor para o grupo. Assim que o corpo estiver contornado, a professora fará as seguintes perguntas: O que vocês acham de ser criança? O que, para vocês, é mais legal em ser criança? As crianças que tiverem respostas irão até a silhueta contornada, farão um desenho para expressar os seus sentimentos, justificando o mesmo ou dirão o que sentem, para que a professora possa escrever. Assim que todos participarem, a professora irá expor o trabalho na sala e perguntará ao grupo sobre o que acharam do que foi produzido. Neste dia, se possível, as famílias podem ser convidadas a visualizarem a produção de seus filhos.

#### 4.3.1.2 Como você me vê?

Objetivos: ampliar o conhecimento do grupo; demonstrar o sentimento pelo outro; desenvolver a atenção e a percepção.

Idade apropriada: 5 anos.

Recursos utilizados: papéis; lápis ou canetas; caixa.

Aplicação: a professora solicita às crianças que escrevam seus nomes em um papel. Em seguida, organiza uma roda com uma caixa no centro, pedindo para que as crianças depositem, dentro dela, os papéis com seus nomes. Iniciará a atividade retirando de dentro da caixa um nome e abrindo sem que ninguém possa ver o nome que tirou, irá descrever quais são as características físicas da criança cujo nome está em suas mãos. As crianças tentarão adivinhar. Assim que descobrirem, a criança é chamada para se aproximar da professora. Assim que se aproxima, a professora

falará quais as qualidades que vê nesta criança. Após isso, lhe dará um beijo e um abraço e pedirá que esta criança tire o próximo nome (aqui a professora auxilia na identificação do nome, caso a criança ainda não consiga saber de quem se trata). A criança irá repetir o procedimento inicial: falará primeiro sobre as características físicas e, assim que o grupo identificar de quem se está falando, este se aproxima e ouvirá de seu (sua) colega quais são as suas qualidades. E, após o abraço e o beijo, a atividade procede com o nome de outra criança.

#### 4.3.1.3 Como estou?

Objetivos: expressar emoções; descrever seus sentimentos.

Idade apropriada: 4 anos.

Recursos utilizados: espelho redondo; CD: Música dos Anjos: suaves melodias instrumentais para reflexão. Azul Music; CD: Trinta anos de Toquinho. BMG, São Paulo; quadro; marcador para quadro ou giz; folhas com círculos desenhados; giz de cera.

Aplicação: solicitar que cada criança se olhe no espelho e observe suas expressões faciais (sorrindo/chorando/preocupada...). Em seguida, cada criança receberá uma folha, contendo um círculo em cada um dos lados da folha. Em um lado, irão desenhar seu rosto numa situação de alegria e, no outro, seu rosto numa situação de tristeza. Colocar para as crianças ouvirem o CD: Música dos Anjos: suaves melodias instrumentais para reflexão. Azul Music.

Assim que terminarem, socializar o que desenharam conversando sobre: O que lhe deixa alegre? O que lhe deixa triste? Como você se sente hoje?

Após ouvir as colocações das crianças, a professora organizará um círculo de mãos dadas, onde o grupo ouvirá a música: Aquarela (Toquinho). Motivar as crianças a falarem sobre a parte da música que mais gostaram e o que entenderam da música. Caso não gostem, solicitar que justifiquem.

#### 4.3.1.4 Como me sinto?

Objetivos: desenvolver a expressão corporal; ampliar o conhecimento sobre a realidade.

Idade apropriada: 5 anos.

Recursos utilizados: diversos lenços grandes coloridos; algumas mesas; som; papel pardo; guache; pincéis; potes com água; panos secos; aromatizador de ambiente e óleo essencial (canela, alecrim...).

Aplicação: a professora organizará uma roda, colocando uma música suave, e algumas mesas no centro da roda, onde colocará vários lenços grandes coloridos. Colocará, também, o aromatizador de ambiente na sala. Convidará as crianças a fecharem seus olhos e pensarem nas perguntas que a professora irá fazer...Ex: O que mais gosto de fazer em minha residência (casa, apartamento...)? Qual a pessoa que mais convive comigo da minha família? Qual o momento mais legal, quando estou em minha residência? O que acontece em minha residência que eu não gosto? (Aqui a professora usa a sua criatividade, para levantar a maior quantidade informação que ache importante sobre o seu grupo). Após alguns minutos, irá estimular as crianças a darem continuidade atividade. Pedirá para uma de cada vez, irem ao centro da roda escolherem um dos lenços e, ao som da música, “dançar” com o mesmo, e responder as perguntas feitas pela professora. A próxima criança poderá se prontificar, poderá ser escolhida pelo colega ou indicada pela professora. Quando todas se manifestarem, será proposto pela professora um registro através do desenho, com guache, daquilo que gostariam de apresentar sobre o que acharam da atividade. Organizar a exposição e, se possível, a socialização sobre o que cada um fez.

#### 4.3.1.5 A busca de si mesmo

Objetivos: reafirmar sua identidade.

Idade apropriada: 5 anos.

Recursos utilizados: CD: Sem palavras: arte das flautas dos Andes. Los Omaguacas; tarjetas com os nomes das crianças; CD: Nº 3: As 120 mais belas melodias. Seleções do Readers Digest; folhas; lápis de cor; fantoches; barbante.

Aplicação: a professora colará, nas camisetas das crianças, as tarjetas com seus nomes. Formará um círculo e pedirá para que fechem seus olhos e repitam seus nomes durante alguns minutos. Enquanto estão realizando esta atividade, estará tocando o CD: Sem palavras: arte das flautas dos Andes. Los Omaguacas.

Questionar: o que sentiram? Em seguida, propor para uma de cada vez, as crianças irem ao centro do círculo e falarem bem alto o seu nome, que será repetido por todo o grupo.

Questionar: qual foi a sensação deste momento?

Distribuir folhas para as crianças e pedir para que pensem um pouco sobre sua vida. Em seguida, pedir para que, através do desenho, representem a sua história de vida.

Mostrarão para os colegas os seus desenhos e, utilizando um fantoche de mão, contarão para o grupo a sua história. A professora deverá perguntar para as crianças: como se sente falando sobre isto? Você é feliz sendo quem você é? Precisa de mudanças? Quais?

Encerrar a atividade com a dinâmica da formação da “teia” com barbante, na qual uma criança irá segurar a ponta do barbante e jogar o rolo para a outra, transmitindo uma mensagem positiva ao colega.

A professora deverá, também, mostrar para as crianças quão importante é o trabalho realizado em conjunto pois, ao puxar a “teia”, em que todos estarão segurando firmemente, ela não se romperá.

#### 4.3.1.6 Chamada

Objetivos: afirmar os sentimentos; observar as reações.

Idade apropriada: 4 anos.

Recursos utilizados: fichas com o nome das crianças; folhas; giz de cera, fita adesiva.

Aplicação: no início do período do trabalho com as crianças, a professora organiza um momento onde irá chamar individualmente cada criança e fará as seguintes perguntas: como você está se sentindo hoje? O que lhe aconteceu de mais legal antes de chegar aqui na escola? Assim que todos se expressarem, propor que façam um registro não verbal sobre o que falaram e expor na sala, num espaço onde a professora organizará com o título: as alegrias e sentimentos de nosso grupo neste dia.

#### 4.3.1.7 Surpresa

Objetivos: desenvolver a autopercepção; trabalhar a expressão; evidenciar sentimentos.

Idade apropriada: 4 anos.

Recursos utilizados: caixa; urso de pelúcia; espelho.

Aplicação: uma criança de cada vez será chamada pela professora, para verificar o que tem dentro da caixa. Não poderá falar para seus colegas o que está vendo. A professora faz os seguintes questionamentos para quem está próximo da caixa e se olhando no espelho: gostou do que vê? O que sente diante do que vê? Ao ouvir as respostas da criança, pedirá para que pegue o urso de pelúcia, que estará no centro da mesa da professora, e faça algum carinho nele. Em seguida, o mesmo carinho que fez no urso, deverá ser feito no próximo colega que a criança escolher para dar continuidade a atividade.

As dinâmicas que seguem englobam os seguintes campos de experiência: Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, também sugeridas pela autora Elizabete Maria Barni Eccel (2018, p. 65-115):

#### 4.3.1.8 O macaco que calculava

Objetivos: estimular o raciocínio lógico matemático; despertar a capacidade de resolver situações problemas.

Idade apropriada: 5 anos.

Recursos utilizados: computador; livro ilustrado; folhas; lápis preto; régua.

Aplicação: utilizar o livro escrito por Anna Flora, ilustrado por Cláudio Martins, da Editora Formato, e contar para as crianças a história: O macaco que calculava. Ao contar a história, sempre que aparece alguma possibilidade, a professora deve questionar o grupo, para que ele ajude a dar as respostas sobre o que acredita que possa vir a acontecer na sequência dos fatos, estimulando o seu raciocínio e a sua criatividade. Ao final da história, propor que, individualmente, a criança desenhe uma situação difícil que lhe aconteceu e como ela conseguiu resolver. Ao terminarem os

registros, será muito interessante a roda de conversa, para que os colegas socializem suas situações e, também, possam responder perguntas da professora e do grupo.

#### 4.3.1.9 O que você compraria?

Objetivos: desenvolver o raciocínio lógico; noção de quantidade; identificar mercadorias; reconhecer valores.

Idade apropriada: 4 anos.

Recursos utilizados: folhas de papel sulfite; tesoura; lápis; cola; encartes de mercado.

Aplicação: explorar os encartes do mercado (alimentos), verificando as mercadorias e esclarecendo para as crianças os preços. Em seguida executar a orientação da atividade proposta pela professora. O que você compraria com R\$ 10,00? No grupo, juntamente com as crianças, pedir para circularem as mercadorias que seria possível comprar. Em seguida, pedir para que recortem e coleem em uma folha, escrevendo o valor R\$10,00. Após esse momento, a professora organiza uma roda de conversa, propondo para que contem quantas mercadorias cada um recortou e escrevam o numeral na folha. Solicitar para que falem sobre duas das mercadorias que cada um colou. No quadro, apresentar a soma do valor das duas mercadorias citadas pelas crianças, para que elas possam ampliar sua noção de valores. Como uma proposta para casa, a professora pode sugerir que eles façam com seus familiares uma pesquisa, para saberem quanto custa o alimento que elas mais gostam (a criança), trazendo anotado em um papel: o nome do alimento e seus respectivos valores.

#### 4.3.1.10 Nossas mãos em ação

Objetivos: desenvolver o raciocínio lógico; noção de quantidade; trabalhar com o “concreto”.

Idade apropriada: 5 anos.

Recursos utilizados: folhas de papel sulfite; tesoura; lápis de escrever.

Aplicação: estimular as crianças para que façam o desenho do contorno de uma de suas mãos na folha de papel sulfite e depois recortem a mesma, respeitando os seus traços. Em seguida, questione o seu grupo sobre o que eles acham que poderão fazer, partindo da produção que fizeram. Ouvir as sugestões, é claro, se possível



desenvolver as ideias apresentadas. Você, professora, poderá provocar o seu grupo a trabalhar a construção de número, determinando valores para cada dedo e pedindo para que suas crianças façam a soma chegando ao resultado. Exemplos: se o dedo indicador vale 5 pontos e o dedo mínimo vale 3 pontos, quantos pontos terei no total? Se cada dedo da minha mão vale 3 pontos, quantos pontos terei ao contar todos os meus dedos? É possível realizar atividades em duplas e também em grupos. Você poderá desenvolver a atividade de acordo com o nível do seu grupo.

#### 4.3.1.11 As frutas

Objetivos: analisar o que é saudável; organizar o grupo.

Idade apropriada: 4 anos.

Recursos utilizados: frutas diversas; folhas brancas; giz de cera; carinhas com diversas expressões faciais.

Aplicação: as crianças serão orientadas a observarem atentamente as diversas frutas que estarão no centro do círculo (algumas de boa qualidade e outras estragadas propositalmente) onde estarão sentadas. Em seguida, deverão escolher uma das frutas, fechar os olhos e senti-la pelo toque físico, cheirar, tocar...Pensar por que gosta da fruta e se existiria alguma possibilidade de vir a deixar de gostar da mesma. Fazer os seguintes questionamentos: existe alguma fruta aqui que poderia ser prejudicial ao nosso grupo? Por quê? A professora registrará a fala das crianças e, em seguida, iniciará uma conversa sobre como cuidar para que as frutas não estraguem. Para finalizar a atividade, as crianças serão convidadas a participarem da preparação de uma salada de frutas. Saborear enaltecendo a importância da qualidade das frutas, para que a salada fique gostosa. Utilizando as diversas expressões faciais, cada criança escolherá e falará sobre aquela expressão que representa como está se sentindo. Fazer, através de um desenho, um registro sobre o que mais gostou durante a realização da atividade.

#### 4.3.1.12 O que tenho em meu corpo

Objetivos: desenvolver a atenção corporal; trabalhar a coordenação motora fina.

Idade apropriada:4 anos.

Recursos utilizados: espelho; fotos; massa de modelar; palitos de dente; pedaços de papel duro, do tamanho de uma folha A4;

Aplicação: a professora pedirá para as crianças trazerem fotos suas de casa no dia anterior e, para iniciar a atividade, fará a exploração das fotos trazidas. Pedir para observarem bem como são as fotos...Utilizará um espelho grande, no qual cada criança também se observará. A professora deve questionar sobre quais as partes que cada um tem em seu corpo, mas que não estão visíveis no espelho ou nas fotos trazidas. Após esta exploração, distribuirá massas de modelar, junto como papel duro e os palitos de dentes. Solicitará que cada criança faça o seu corpo, usando a massa, lembrando de todos os detalhes vistos e conversados. Organizará um espaço na sala para deixar a atividade em exposição por alguns dias. Assim que cada criança concluir seu trabalho, a professora deverá questionar o que a criança fez, pedindo para descrever tudo que foi feito.

#### **4.3.2 A contação de histórias na construção de laços afetivos**

Outra sugestão que o educador pode vir a utilizar para desenvolver laços afetivos com seus educandos é a Contação de Histórias. Na sala de aula, poderá ter um cantinho reservado para os livros da turma, no qual o professor terá um olhar observador selecionando obras relevantes que trazem uma reflexão e auxiliam, de forma lúdica, a organização das emoções e dos pensamentos da criança (PIAGET, 1989).

Assim, para que as crianças entendam, desde cedo, as suas emoções e que, todas elas são importantes, as histórias se constituem em recursos fundamentais para trabalhar com a afetividade em sala de aula. Tal compreensão está expressa na Competência Geral da Educação Básica nº 08, que estabelece “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.” (BNCC, 2018, p.10).

Dessa forma, no Quadro 01 são apresentadas algumas sugestões de livros infantis que trabalham diretamente com os sentimentos e emoções que podem ser utilizados para a Contação de Histórias ou Hora do Conto na Educação Infantil.

Quadro 01- Sugestões de livros para trabalhar as emoções com as crianças

OBRA	AUTOR
A Parte Que Falta	Shel Silverstein. Editora Companhia das Letrinhas, 1ª ed.
O Livro dos Sentimentos	Todd Parr. Editora Panda Books, 1ª ed.
Menina Bonita do Laço de Fita	Ana Maria Machado. Editora Ática, 9ª ed.
Bilica Chorona	Helena Lima, Isabelle Borges e Taline Schubach. Editora Lago de Histórias. 1ª ed.
O Monstro das Cores	Anna Llenas. Editora Aletria, 1ª ed.
Leocádio, o Leão que Mandava Bala	Shel Silverstein. Editora Companhia das Letrinhas. 1ª ed.
Orelha de Limão	Kátja Reider. Editora Brinque-Book. 1ª ed.
O cabelo de Lelê	Valéria Belém e Adriana Mendonça. Editora IBEP. 1ª ed.
A Árvore Generosa	Shel Silverstein e Fernando Sabino. Editora Companhia das Letrinhas. 1ª ed.
Coleção Sentimentos e Emoções	James Missé. Editora Pé da Letra. 1ª ed.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os livros acima referidos podem ser trabalhados pelo educador na sala de aula, como também podem ser levados para casa na modalidade da dinâmica de Sacola de Leitura, em que as crianças levam para casa o livro para fazer a apreciação e para ser lido com a sua família. Essa estratégia além de ser uma importante ferramenta para desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, desenvolve os laços afetivos entre os sujeitos envolvidos nessa atividade.

#### 4.3.3 Algumas leituras para os educadores da Educação Infantil

Tendo em vista o objetivo de compartilhar com colegas professores sugestões para que venham a subsidiar o trabalho com afetividade na Educação Infantil, relaciono no Quadro 02, alguns títulos de obras destinadas a professores, para que ampliem seus conhecimentos sobre a temática e para que possam desenvolver uma

compreensão mais aprofundada no que se refere ao papel da afetividade nas relações entre educador- educando.

De acordo com Freire (2005, p. 29) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assim, cabe ao educador ter a noção de que precisa atualizar-se constantemente, seja através de sua formação continuada ou desenvolvendo o hábito e o gosto pela leitura para ampliar seus conhecimentos de forma que consiga aperfeiçoar-se para melhor desenvolver o seu trabalho de educador.

#### Quadro 02 - Indicação de leituras para professores da Educação Infantil

OBRA	AUTOR
A Escola do Futuro	Marcos Piangers, Gustavo Severo de Borba- Editora Penso. 1ª ed.
Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henri Wallon	Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney (org.), Loyola, 2007
Afetividade e práticas pedagógicas	Sérgio Antônio da Silva Leite, Casa do Psicólogo, 2006
Ao professor, com carinho: a arte do pensar e do afeto	Rubem Alves – Editora Paidós, 1ª ed, 2021.
As cem linguagens da criança: a Abordagem de Réggio Emília na Educação da Primeira Infância	Maria Carmen Silveira Barbosa, Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman – Editora Penso, 1ª ed.
Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido	Moacir Gadotti – Editora Positivo, 1ªed, 2005.
Educação: a solução está no Afeto	Gabriel Chalita – Editora Gente 1ª ed. 2004
Emoções e linguagem na educação e na política	Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
Memórias Afetivas – A constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon	Daniela Barros Mendes, Loyola, 2017
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury – Editora Sextante, 1ª ed, 2006.
Pedagogia afetiva	Maria Augusta Sanches Rossini – Editora Vozes, 5ª ed, 2004.
Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa	Paulo Freire – Editora Paz e Terra, 31ª ed. 2005.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tais obras acima citadas trazem conteúdos relevantes aos educadores da Educação Infantil, uma vez que apresentam um conhecimento pertinente à prática pedagógica do professor no ambiente escolar e, até mesmo fora dele. Essas obras são referências da licenciatura, algumas delas inclusive, tive acesso direto na Licenciatura em Pedagogia, outros títulos indicados, realizei a leitura por interesse próprio, a fim de buscar um conhecimento maior sobre a área. Por fim, essas são algumas sugestões existentes para trabalhar a afetividade e sua relevância na Educação Infantil, relacionando ao ensino e a aprendizagem das crianças.

#### 4.3.4 Leituras indicadas aos pais

Os pais, por sua vez, também devem contribuir na construção de conhecimento de seus filhos e no seu desenvolvimento fortalecendo as relações e os vínculos afetivos em suas práticas diárias. Assim, os pais também podem ampliar seus conhecimentos através de leituras que abordem temas relacionados à afetividade. O Quadro 03 oferece algumas sugestões de leituras para pais, abordando temas diversificados sobre o enfoque das emoções e da afetividade na relação pais e filhos e na convivência.

Quadro 03 - Indicação de leituras para pais

OBRA	AUTOR
Declaração de Amor	José Enrique barreiro – Editora Galocha
Entre pais e filhos	Haim Ginott- Editora Elsevier
Inteligência emocional	Daniel Goleman – Editora Objetiva
Menina Amarrotada	Aline Abreu – Editora Jujuba
Mindset: a nova psicologia do sucesso	Carol Dweck – Editora Objetiva
Por que amamos: O que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor	Renato Noguera – Editora HarperCollins
Por que gritamos	Elisama Santos – Editora Paz e Terra

FONTE: Elaborado pela autora (2021).

Estas obras constituem algumas leituras através das quais os pais podem engajar-se na busca de conhecimentos, a fim de compreender melhor os seus filhos e, até mesmo, compreenderem a si mesmos. As referidas leituras contemplam algumas possíveis respostas sobre a forma de como lidar com o lado emocional das crianças, os sentimentos e, também, sobre inteligência emocional.

#### 4.3.5 Alguns sites para professores e pais

A seguir, destacadas no Quadro 04, encontram-se algumas sugestões de sites para o desenvolvimento de atividades com crianças da Educação Infantil que podem ser direcionados tanto para professores quanto para pais. São sites de uso gratuito e que podem ser indicados para crianças, por apresentarem conteúdo fácil de forma digital que, conseqüentemente, vêm a agregar e a desenvolver habilidades importantes na faixa etária de 4 a 6 anos, com enfoque nos processos afetivos.

Quadro 04 - Sugestão de sites para professores e pais

ENDEREÇO ELETRÔNICO	CONTEÚDO
<a href="https://br.ixl.com/matematica/pre-escola/aprenda-a-contar-numeros-ate-3">https://br.ixl.com/matematica/pre-escola/aprenda-a-contar-numeros-ate-3</a>	IXL- Ensino personalizado e completo.
<a href="https://www.ludoeducativo.com.br/pt/play/ludo-primeiros-passos">https://www.ludoeducativo.com.br/pt/play/ludo-primeiros-passos</a>	Site com opções de jogos com o objetivo de fazer os pequenos aprenderem de forma prazerosa.
<a href="https://www.jogosgratisparacrianças.com/">https://www.jogosgratisparacrianças.com/</a>	Jogos grátis para crianças- diversos jogos interativos e educativos.
<a href="https://jogoseducativos.hvirtua.com/escrevendo-numeros">https://jogoseducativos.hvirtua.com/escrevendo-numeros</a>	Portal focado em jogos que contribuem para o aprendizado em cada faixa etária.
<a href="https://www.smartkids.com.br/">https://www.smartkids.com.br/</a>	Portal voltado para jogos educativos e de entretenimento online para crianças.
<a href="https://www.escolagames.com.br/jogos/">https://www.escolagames.com.br/jogos/</a>	Site com diversas opções de jogos educativos.
<a href="https://www.nossoclubinho.com.br/">https://www.nossoclubinho.com.br/</a>	Portal de jogo diversos para crianças.
<a href="http://www.palmakids.com/">http://www.palmakids.com/</a>	Jogo educativo que auxilia no processo de alfabetização.
<a href="https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos">https://www.discoverykidsplus.com.br/jogos</a>	Jogos com foco de entretenimento e educativos para o período pandêmico.
<a href="http://igkids.ig.com.br/">http://igkids.ig.com.br/</a>	Jogos matemáticos por faixa etária.

FONTE: Elaborado pela autora (2021).

#### 4.3.6 Os Círculos de paz

Outra sugestão para promover a construção de laços afetivos no ambiente escolar, na Educação Infantil, podem ser os denominados Círculos de Paz, os quais apresentam estratégias utilizadas pela Justiça Restaurativa. Através dos Círculos de Paz, os envolvidos são oportunizados a expressarem e dialogarem sobre seus sentimentos, ainda, expõem seus argumentos e buscam amenizar as próprias diferenças, fazendo uso de técnicas de conciliação, em que os diferentes personagens são colocados frente a frente para refletir e dialogar sobre os próprios problemas (REVISTA UCS, 2014).

O Círculo de Paz, como o próprio nome já diz, apresenta forma circular permitindo que todos os participantes se enxerguem e, ao mesmo tempo podem serem vistos. O formato circular ainda representa a conexão entre os presentes. Todos ficam cientes do que está ocorrendo neste espaço. Os chamados facilitadores do Círculo de Paz, agem de forma a facilitar e a organizar para que todos sejam respeitados tendo voz e vez (OLIVEIRA, 2020).

Logo, é meu entendimento que esta estratégia constitui uma importante possibilidade para desenvolver os laços de afeto entre os envolvidos, neste caso, no âmbito escolar da Educação Infantil. Além de aproximar a família da escola, também dá voz e vez aos participantes para expor seus sentimentos e emoções, estimulando a construção dos vínculos afetivos. Assim, a coordenadora pedagógica, juntamente com a professora da turma de Educação Infantil, pode organizar-se para a realização desta estratégia propondo esse diálogo entre as crianças, também, entre a família e a escola.

Os Círculos de Paz podem ser sistematizados para organizar diálogos, traçar estratégias, celebrar conquistas, acolher novas pessoas em um grupo, dialogar sobre temas em sala de aula, organizar reflexões coletivas, como se refere a autora:

Não há necessidade de existir um conflito para se realizar um círculo, de modo que o “círculo restaurativo” é apenas uma das várias espécies do gênero “processos circulares” ou “círculos de construção de paz”. Os círculos, por seus princípios de horizontalidade e liderança compartilhada, são de grande valor para concretizar experiências democráticas, dando voz e vez a todos que estejam interessados ou implicados em determinada situação (OLIVEIRA, 2020, p. 05).

Dessa forma, é preciso pensar e repensar sobre os usos possíveis dos processos circulares, pois este pode ajudar a criar os vínculos necessários para garantir que os processos educativos e desenvolvimento e aprendizagem das crianças possa vir a ocorrer da melhor forma possível valorizando constantemente a afetividade.

O que foi apresentado até o presente momento, se constitui em algumas práticas possíveis de serem realizadas em favor da construção dos vínculos afetivos no ambiente escolar e até mesmo fora dele. Tais sugestões têm como foco a relação da afetividade na aprendizagem na faixa etária da Educação Infantil. Dessa forma, procurei sugestões que englobam estratégias que o educador possa empregar para a construção de vínculos afetivos que mobilizem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança.

Destaco, ainda, que a família é de extrema importância e, também, pode contribuir muito no auxílio às aprendizagens das crianças, uma vez que a família e a escola precisam andar juntas para que o processo de aprendizagem seja repleto de afetividade. Logo, os processos educativos, enquanto ensino sistematizado, devem ser permeados pela afetividade e pela união entre a família e a escola, mobilizam uma aprendizagem será muito mais significativa e prazerosa, proporcionando à criança a base necessária para o seu desenvolvimento de forma integral, de modo cognitivo e afetivo.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar a presente monografia, com base nos estudos realizados, posso afirmar que a afetividade e a construção dos vínculos afetivos entre o educador-educando assumem um papel de extrema relevância no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O afeto interfere de maneira significativa nas relações e nas condutas da criança, propiciando a esta um ambiente acolhedor, sentindo o prazer em estar interagindo com o professor e os colegas e a equipe escolar, espaço esse que deve ser permeado por laços afetivos possibilitando-a desenvolver-se de forma integral nos aspectos social, cognitivo e afetivo.

As leituras realizadas para a escrita deste trabalho monográfico e a análise bibliográfica dos dados me possibilitou compreender que os vínculos afetivos são importantíssimos quando se trata da aprendizagem, em especial na Educação Infantil, etapa da Educação Básica que é fortemente marcada pela afetividade e interações.

A pesquisa possibilitou o entendimento de que o professor deve ser o mediador das relações que ocorrem no espaço da sala de aula, um observador das crianças com olhar atento para conhecer a realidade em que as estas vivem. Além disso, deve sempre priorizar o respeito a todos em sala aula, promovendo o diálogo, assumindo-se como um educador pesquisador, refletindo sobre a sua prática educativa, oportunizando às crianças desenvolver-se com plenitude dentro de suas possibilidades, no seu tempo e no seu modo, propiciando variadas formas de mediação para atingir o objetivo primordial: a construção de vínculos afetivos no processo de aprendizagem para desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças.

Outra reflexão importante proporcionada ao longo do estudo foi constatar que, apesar de alguns afirmarem que o professor perderá a sua importância e que será substituído pelas novas tecnologias, como computadores, entendo que isso não acontecerá, pois, por mais que haja evolução na área das tecnologias, uma máquina não será capaz de dar afeto, transmitir emoção e vibrar com a conquista de cada educando, configurando essa característica um privilégio humano.

Como futura pedagoga, entendo que todas as ações que acontecem no ambiente escolar constituem o fazer pedagógico. Desta forma o afeto se faz presente

na escola em todos os momentos e a educação emocional deve ser desenvolvida pelo professor e pela escola como um todo. Assim, concluo que, no ambiente escolar, a afetividade se desenvolve pelas ações de carinho, afeto, aproximação, atenção, respeito, pela aceitação, valorização e no acreditar que a criança é capaz, instigando-a a gostar do ambiente da sala de aula, aprendendo e interagindo com os demais a sua volta.

O estudo desenvolvido foi fundamental para minha formação acadêmica enquanto pedagoga, pois como futura educadora, penso que a reflexão sobre a importância de conhecer caminhos que potencializem a ação profissional constitui a essência de qualquer profissão, ainda mais na área educativa, quando o fazer diário significa contribuir para uma sociedade mais humana.

Assim, a partir dos conhecimentos desenvolvidos acerca do tema investigado foi possível responder à questão de pesquisa, ao mesmo tempo, contribuiu significativamente para a minha formação pessoal e enquanto futura educadora. Também, proporcionou a construção de conhecimentos importantes para serem compartilhados com os colegas educadores da Educação Infantil, bem como, com as famílias no sentido de contribuir com a educação da criança como um todo.

Retomando as considerações apresentadas, fica evidente a importância da afetividade no processo de constituição do sujeito humano, assumindo um papel primordial que vem a refletir nas relações humanas e no desenvolvimento da pessoa em sua totalidade. Entendida como primeira manifestação instintiva de sobrevivência do ser humano, através das interações maternas, a afetividade passa a promover o estabelecimento de vínculos com o meio social, ou seja, de relações pessoais.

Considero importante destacar, que este estudo apenas constitui uma pequena parte de um vasto conhecimento que articula diferentes áreas da educação, pois me sinto motivada a desenvolver estudos futuros acerca de um tema tão relevante quanto esse, pois as práticas pedagógicas sendo afetivas, desenvolvidas em instituições escolares são a semente para a promoção de sujeitos emocionalmente saudáveis, capazes de integrar-se na sociedade de forma ética e cidadã.

Ainda, julgo válido ressaltar que o estudo realizado me instigou a desenvolver novas pesquisas, as quais pretendo dar sequência através de uma formação continuada, em nível de especialização, em uma busca constante, aperfeiçoando-me,

para poder dar o meu melhor naquilo que mais gosto de fazer: trabalhar na educação na faixa etária das crianças pequenas. Assim, nesse momento cito novas indagações que emergem em meu pensamento: que novas abordagens e metodologias podem ser utilizadas na Educação Infantil que visam à afetividade como fundamento central da aprendizagem? Quais as abordagens socioafetivas mais utilizadas na contemporaneidade? Referente à formação continuada do educador, como atualizar-se e ser um profissional que coloque a afetividade e os vínculos afetivos sempre em primeiro lugar? Tais indagações me fazem pensar e refletir, pois, enquanto educadora, preocupo-me com uma educação de qualidade, que desperte, motive e instigue a criança a gostar de frequentar o ambiente escolar para que realize aprendizagens prazerosas e significativas que sejam alicerces de sua formação.

Dessa forma, encerro este trabalho com uma frase sobre a afetividade que considero relevante e que desencadeou minha motivação para a realização dessa pesquisa monográfica “Porque é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade” (ROSSINI, 2004, p. 16).

Ao finalizar o presente texto, posso afirmar que os objetivos desta pesquisa foram atingidos à medida que fui confirmando, através da análise dos fundamentos teóricos apresentados, que o educador é uma peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no que se refere à construção dos laços afetivos enquanto mobilizadores de aprendizagens significativas e prazerosas na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita. **A emoção na sala de aula**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ARNOLD, Alice. **8 livros infantis para ajudar as crianças a entenderem seus sentimentos**. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/8-livros-infantis-para-ajudar-as-criancas-a-entenderem-seus-sentimentos/>

Acesso em: 10 nov. 2021.

BARROS, Miguel Daladier. **Educação Infantil: O que diz a legislação**. 12, nov. 2008. Acesso em: <<https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigos-educacao-infantil-o-que-diz-a-legislacao>> Acesso em: 20 de set. 2021.

BELAS ARTES, **Arte no desenvolvimento Infantil: As quatro fases de Piaget**. 3 set. 2019. Disponível em: <<https://belas.art.br/arte-no-desenvolvimento-infantil-as-4-fases-de-piaget>> Acesso em 17 set.2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf)> Acesso em: 2 set. 2021.

\_\_\_\_\_, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988. Brasília, Senado Federal, Coordenação e Edições Técnicas, 2020. Acesso em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf)> Acesso em: 05 ago.2021.

\_\_\_\_\_, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_, **Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF 1996.4.ed.- Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em <[https2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/571694/Lei\\_diretrizes\\_bases-\\_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/571694/Lei_diretrizes_bases-_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 2 set.2021.

\_\_\_\_\_, **Lei de Criação do Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Rodrigo R. de. **8 livros e dicas sobre sentimentos e educação socioemocional**. 12 jan.2021. Disponível em: <<https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/livrossocioemocional/>> Acesso em: 10 nov.2021.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 1ª ed. rev. e atual. São Paulo, Gente 2001.

CINCO SITES PARA MANTER AS CRIANÇAS ENTRETIDAS DURANTE A QUARENTENA. **Fecomércio**, RS, -CNC/SÉSC/SENAC, 13 de abril de 2020. Disponível em: <<https://fecomercio-rs.org.br/2020/04/13/cinco-sites-para-manter-as-criancas-entretidas-durante-a-quarentena/>> Acesso em: 10 nov. 2021.

ECCEL, Elizabete Maria Barni. **Educação Infantil: 62 super dinâmicas para você fazer a diferença**. Brusque, SC. Unifebe, 2018.

ESPEIORIN, Vagner. Justiça Restaurativa: em busca da solução de conflitos. **Revista UCS**. Ano 2, nº 15, nov./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/revista-ucs/revista-ucs-15a-edicao/justica-restaurativa/>> Acesso em 07 nov. 2021.

FREIRE, Cláudia de Oliveira; SIQUEIRA, Alessandra Cardozo. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista Farol**: Faculdade Rolim de Moura. 17, v.8, n. 8, p.23-39, jun. 2019. INSS Eletrônico:2525-5908.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 31. ed. 2005.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INOVAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC. **Revista Educação**. 8 ago. 2018. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2018/08/08/inovacao-importancia-das-competencias-socioemocionais-na-bncc/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo, 2005.

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTO, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v.20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacaoinfantil>>. Acesso em: 15 set. 2021.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1998.

NAIRIN, Bernardo. A afetividade na educação infantil: a importância do afeto para o processo de aprendizagem. **Nova Escola**. 17 jun. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em 5 set. 2021.

OLIVEIRA, Cláudia T. de. **Apostila para facilitadores de processos circulares do NUPIA/MPPR** [recurso eletrônico] - Curitiba: Escola Superior do MPPR, 2020.

PEDROZO, Michelle K. **As fases do Desenvolvimento Infantil parte 3: Estágio Pré-Operatório**. Psicopedagogia. Curitiba, 8 jul.2014. Disponível em:<<http://psicopedagogiacuritiba.com.br/fases-desenvolvimento-infantil-parte-3-estagio-pre-operatorio/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

PIAGET, Jean, INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

\_\_\_\_\_. **Seis estudos de Psicologia**. 24. ed. Rev. Rio de Janeiro. Florence Universitária, 1999.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro, Graphia, 1999.

RIBAS A. Daiane Graciele. DIAS V. Priscila Lucena. **Infância contemporânea, desafios e inquietudes: uma reflexão sobre o processo de escolarização inicial**. Florianópolis, SC. Out. 2014.

RIO GRANDE DO SUL, **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**, v.1. Secretaria do Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches Rossini. **Pedagogia Afetiva**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Nova Escola**. 01 out. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>> Acesso em: 17 ago.2021.

SANTOS, Bruna Silva. Piaget e o desenvolvimento cognitivo da criança: primeiras aproximações. **Só pedagogia**. Virtuuous Tecnologia da Informação. Disponível em:<[https://www.pedagogia.com.br/artigos/piaget\\_e\\_o\\_desenvolvimento\\_cognitivo/index.php?pagina=6](https://www.pedagogia.com.br/artigos/piaget_e_o_desenvolvimento_cognitivo/index.php?pagina=6)> Acesso em: 18 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, (2019). **Menos telas, mais saúde. Manual de Orientação, Grupo de Trabalho e Saúde na Era Digital**. Retrieved from [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22246cManOrient\\_\\_\\_MenosTelas\\_\\_\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246cManOrient___MenosTelas___MaisSaude.pdf). Acesso em 10 nov. 2021.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos e a vida pré-escolar**. Uberlândia: 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Andes, 2007.